

HOJE

REVISTA

Edição nº 122

CIESP
CAMPINAS

IMPRESSO FECHADO
PODE SER ABERTO PELOS CORREIOS

O INTERESSE POR EMPREGOS NA MANUFATURA CRESCE ENTRE OS JOVENS

PESQUISA REALIZADA PELA EMPRESA 3M
MOSTRA QUE JOVENS TÊM MANIFESTADO
INTERESSE EM EMPREGOS NAS INDÚSTRIAS

CIESP

CAMPINAS

ASSOCIE-SE AO CIESP CAMPINAS

www.ciespcampinas.org.br

Fone: (19) 3743-2200

Instagram: @ciesp.campinas

Facebook: /ciespcampinas

LinkedIn: /company/ciesp-campinas



O PAPEL TRANSFORMADOR DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

A indústria, pilar fundamental da economia, tem sido importante na geração de novas vagas junto ao mercado de trabalho. Dados recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) mostram que foram geradas 21.569 vagas de emprego formal no setor industrial em maio de 2025, um aumento de mais de 3 mil postos em relação ao mesmo período de 2024. O otimismo crescente no mercado de trabalho brasileiro pode ser considerado um reflexo direto do dinamismo e da capacidade de adaptação da indústria.

No entanto, para que essa tendência continue crescendo, é de grande importância direcionar esforços para um pilar estratégico: o investimento contínuo na capacitação e motivação dos jovens. Eles não são apenas o futuro da nossa força de trabalho, mas também são a chave mestra para a inovação, a competitividade e a sustentabilidade da indústria brasileira. Acreditamos que o sucesso do amanhã reside na preparação e no engajamento dos nossos talentos de hoje.

A indústria, por sua própria natureza, é um setor de alta empregabilidade e que oferece oportunidades diversificadas. Seja na produção, na pesquisa e desenvolvimento, na logística ou nas áreas administrativas, o leque de atuação é vasto. Além disso, os salários praticados no setor ajudam a fortalecer o poder de compra das famílias e também contribuem para a redução das desi-

gualdades sociais com o estímulo do consumo interno. Essa combinação gera um ciclo virtuoso que impulsiona a economia como um todo.

Para que os jovens possam aproveitar plenamente essas oportunidades, é fundamental que cheguem à indústria não apenas com o conhecimento técnico necessário, mas também com o entusiasmo, a proatividade e a adaptabilidade que os novos tempos exigem.

Além da formação técnica, é vital incentivar a mentalidade de aprendizado contínuo. O mundo industrial está em constante evolução, impulsionado por avanços tecnológicos como a Indústria 4.0, a inteligência artificial e a automação. Nossos jovens precisam estar preparados para abraçar essas transformações, vendo-as como oportunidades para crescimento e não como desafios intransponíveis. Isso envolve fomentar a curiosidade, a capacidade de resolver problemas e a disposição para se adaptar a novas ferramentas e processos.

Nós, da indústria paulista, temos um compromisso firme com o desenvolvimento do nosso estado e do nosso país. Acreditamos que, ao investir na capacitação e na motivação dos nossos jovens, estamos construindo uma base sólida para um futuro mais próspero e competitivo. Eles são a energia que alimenta a inovação, a força que impulsiona a produção e a inteligência que desenha o amanhã.

Rafael Cervone

Presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) e primeiro vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)

32

Matéria de Capa

O INTERESSE POR EMPREGOS NA MANUFATURA CRESCE ENTRE OS JOVENS

*Pesquisa realizada pela empresa
3M mostra que jovens têm
manifestado interesse em
empregos nas indústrias*



CIESP
CAMPINAS

HOJE
REVISTA

Edição nº 122
Julho a Dezembro de 2025

Publicação Semestral do
CIESP Campinas
R. Padre Camargo Lacerda, 37 – Bonfim
CEP 13070-277 – Campinas, SP
Tel.: (19) 3743-2200

www.ciespcampinas.org.br

DIRETORIA

José Henrique Toledo Corrêa
Diretor Titular
Valmir Caldana
1º Vice-Diretor
Stefan Rohr
2º Vice-Diretor

CONSELHO EDITORIAL

José Henrique Toledo Corrêa
Diretor Titular
Valmir Caldana
Stefan Rohr
Paula Carvalho
Conselheiros

**JORNALISTA RESPONSÁVEL,
REDAÇÃO E COORDENAÇÃO DE ARTE**
Jaqueline Ramo – MTB. 318638/SP

PRODUÇÃO
CIESP CAMPINAS


PROJETO GRÁFICO
WHITE Comunicação Eficaz

REVISÃO
Milena Dias de Paula

IMPRESSÃO
Gráfica Hawaii
Tiragem: 2.000 exemplares



Contato comercial, dúvidas, críticas ou sugestões, envie um e-mail para:
comunicacao.campinas@ciesp.com.br ou ligue (19) 3743-2201, com Jaqueline Ramo



INDÚSTRIA EM TRANSIÇÃO: GENTE QUALIFICADA PARA UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

José Henrique Toledo Corrêa
Diretor titular do CIESP Campinas

Vivemos um momento de transição acelerada. A indústria enfrenta um desafio claro: precisa de profissionais para as funções tradicionais do trabalho fabril e também de especialistas em tecnologia e inovação. O grande ponto está em encontrar pessoas preparadas para atender a essas duas necessidades.

Essa realidade traz conflitos, mas também muitas oportunidades. De um lado, estão as atividades do trabalho fabril. De outro, cresce a demanda por conhecimentos ligados à Indústria 4.0. Mostrar aos jovens que a indústria oferece espaço para os dois perfis é fundamental para o futuro do setor. Nesse sentido, SENAI e CIESP trabalham para aproximar essa realidade das novas gerações, oferecendo formação e atualização de acordo com as demandas atuais.

Com satisfação, acompanhamos um movimento que reafirma essa vocação: o aumento da procura pela manufatura, especialmente entre jovens que buscam oportunidades de carreira nesse segmento. Esse crescimento reflete não

apenas a força da indústria, mas também sua capacidade de se reinventar. A manufatura moderna é marcada pela inovação, pela tecnologia e pela sustentabilidade. Vai muito além da produção em si, abrangendo também pesquisa, automação, design e gestão de processos. Porém, não é suficiente para atender à demanda.

Para o CIESP Campinas, esse cenário reforça uma responsabilidade fundamental: apoiar as empresas associadas na formação de profissionais qualificados, na integração com centros de pesquisa e no diálogo com as novas gerações que desejam construir o futuro da indústria.

Em nossa realidade atual, tradição e inovação caminham juntas. A indústria da nossa região segue protagonista na geração de empregos, no fortalecimento da economia e na construção de um futuro mais competitivo. É motivo de orgulho ver a manufatura voltar ao centro das atenções e, mais do que isso, ser reconhecida como caminho de desenvolvimento e prosperidade.

Você tem acompanhado a casa da indústria da RMC na mídia?

O CIESP Campinas está alcançando cada vez mais pessoas! Estamos de olho na inovação, nas oportunidades de negócios e na divulgação de informações relevantes para os setores industrial e empresarial. Atua-

mos lado a lado com a indústria, ofertando serviços de qualidade e representando-a junto ao poder público. Além disso, coletamos e oferecemos dados de qualidade à imprensa, sendo destaque regional em diversas publicações.

Acompanhe algumas das manchetes!



CURSOS LIVRES
Online e Presenciais

TRANSFORME-SE EM UM PROFISSIONAL DE DESTAQUE COM OS CURSOS DO CIESP!

Desperte sua melhor versão!

O CIESP está aqui para impulsionar sua jornada de desenvolvimento profissional. Com cursos atualizados, oferecemos treinamentos em áreas-chave da indústria, incluindo administração, logística e gestão.

Escolha o curso que mais se alinha às suas metas e eleve seu conhecimento a novas alturas!

**Por que investir em
aperfeiçoamento com o CIESP?**



Aprimore seu desempenho:
Elevação significativa na sua produção e eficiência no trabalho.



Mantenha-se atualizado:
Fique por dentro das mais recentes práticas do mercado.



Cresça pessoal e profissionalmente:
Expanda suas habilidades e abra portas para novas oportunidades.



CIESP
CAMPINAS

ciespcampinas.org.br/site/cursos



CIESP CAMPINAS MARCA PRESENÇA NO 3º FESTIVAL RURAL

No dia 4 de setembro, foi inaugurado o 3º Festival Campinas Rural, que seguiu até sábado, 6 de setembro de 2025. O evento reuniu 73 expositores, entre produtores rurais, representantes de institutos de pesquisa e apoiadores do setor.

Ao longo dos três dias de programação, o público pôde degustar e adquirir frutas, legumes, verduras, temperos, queijos, pães, doces, flores e artesanato, valorizando a produção local.

A abertura contou com a presença do diretor do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, da secretária de Desenvolvimento Econômico, Tecno-

logia e Inovação, Adriana Flosi, e do prefeito de Campinas, Dário Saadi.

No primeiro dia, alunos da rede pública de Campinas participaram de atividades no festival. As crianças se divertiram no touro mecânico e visitaram a Estufa Criativa, espaço que apresenta de forma lúdica temperos, frutas e verduras, como couve, tomate, morango, hortelã, alecrim, jiló, pepino e manjericão.

A programação aconteceu diariamente, das 10h às 19h, e ofereceu praça de alimentação, brinquedos gratuitos e atrações culturais para toda a família.





FOCO NA PARCERIA E SEGURANÇA

Na terça-feira, 1º de julho, Paula Carvalho, gerente regional do CIESP Campinas, realizou uma visita muito produtiva à empresa BioGrow Brasil, localizada em Valinhos e associada à nossa regional.

O encontro aconteceu pela manhã e foi uma oportunidade para apresentar o Programa de Certificação ISO 9001, além de conhecer de perto a infraestrutura da empresa e reforçar

ainda mais o relacionamento e o compromisso mútuo.

Para marcar o momento, foi registrada uma foto ao lado da equipe em frente à placa que celebra 1.086 dias sem acidentes de trabalho. Um verdadeiro orgulho ver o compromisso da BioGrow com a segurança e o bem-estar de seus colaboradores, e uma grande inspiração para todos nós.

Imobiliária Especializada em Atendimento Empresarial

Galpões | Terrenos | Lajes Corporativas

Compra | Venda | Aluguel | Built-to-Suit

Sale & Leaseback | Operações Estruturadas

19-97402-2974 - contato@ifacil.com.br

ifacil.com.br - o endereço da sua empresa





ASSOCIADA **WEILL BONTON** **CELEBRA 35 ANOS**

No dia 4 de junho, a diretoria e a gerência do CIESP Campinas realizaram uma visita muito especial à Weill Bonton, com a entrega do diploma de fundação da empresa, que celebra sua sólida trajetória de 35 anos.

Desde 1990, a Bonton é pioneira no segmento de fabricação e fornecimento de produtos shoe care, além de oferecer diversas soluções para calçados, conforto e cosméticos. A inovação e a qualidade sempre estiveram presentes no DNA da empresa, que hoje é referência no setor e tem seus produtos presentes nas principais marcas de calçados do Brasil.

Durante a visita, estiveram presentes, representando o CIESP Campinas:

- José Henrique Toledo Corrêa – Diretor Titular
- Valmir Caldana – 1º Vice-Diretor e Diretor Jurídico
- Paula Carvalho – Gerente Regional

Pela Weill Bonton, participaram:

- Paulo Weill – CEO
- Gaston Weill – Diretor
- Victor Marinho Weill – Diretor Industrial

O CIESP Campinas apresentou os diversos serviços e atendimentos que disponibiliza às indústrias associadas, reforçando seu compromisso com o fortalecimento do setor produtivo.

Atualmente, a Bonton segue expandindo seus horizontes, com produtos dedicados a atender o exigente mercado europeu, consolidando sua atuação internacional.

Parabenizamos a Weill Bonton pela sua trajetória inspiradora como empresa familiar – agora conduzida pela segunda geração –, pelo seu aniversário e pelos importantes resultados alcançados no Brasil e no exterior.

Que venham ainda mais conquistas!

VENHA SE JUNTAR À MAIOR ENTIDADE REPRESENTATIVA DA INDÚSTRIA

CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS DISPONÍVEIS PARA A
SUA EMPRESA

www.ciespcampinas.org.br

CIESP
CAMPINAS



CIESP MARCA PRESENÇA NO **CAMPINAS INNOVATION WEEK 2025** COM PALESTRA SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA INDÚSTRIA

CAMPINAS
INNOVATION
WEEK

A segunda edição do Campinas Innovation Week, evento que tem como objetivo reunir as áreas de tecnologia e inovação, foi realizada entre os dias 9 e 13 de junho de 2025. O encontro reuniu empresas, universidades e instituições que apresentaram as principais tendências e novidades do mercado.

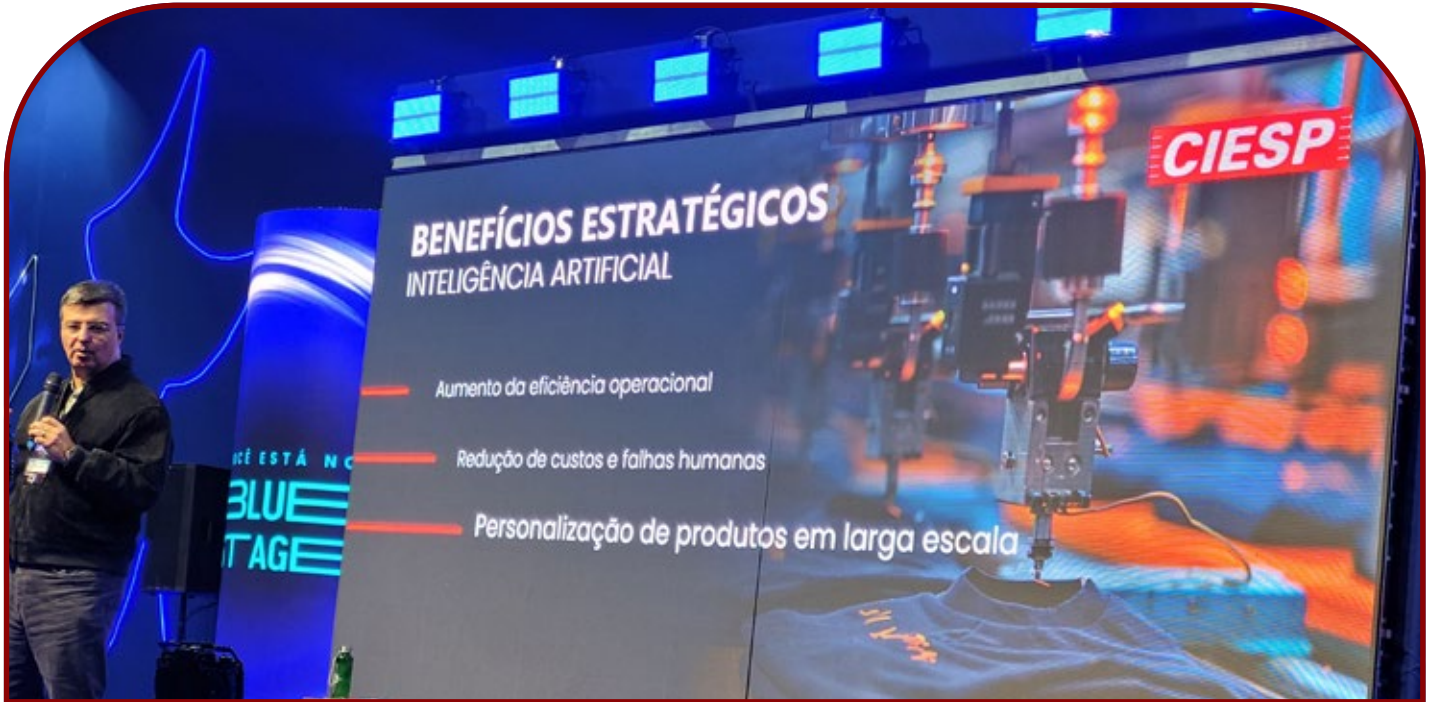
O encontro, realizado no Prédio do Relógio e promovido pela Prefeitura de Campinas com apoio da regional do CIESP Campinas, teve público estimado em 20 mil pessoas ao longo da semana. No segundo dia do evento, 10 de junho, Rafael Cervone, presidente do CIESP, realizou uma palestra no auditório Blue Stage, na qual abordou o uso da inteligência artificial e seus impactos na indústria.

Durante sua fala, Cervone destacou que o uso da IA, por meio de dados, é capaz de tornar os processos mais inteligentes, autônomos e adaptáveis, permitindo previsões e ganhos operacio-

nais reais.

“É um prazer palestrar em Campinas, uma região fantástica, com uma indústria pujante e diversificada”, afirmou. “Discutimos os impactos da inteligência artificial na sociedade e na indústria, a mudança de mentalidade que ela exige e a importância de estarmos preparados para fazer as perguntas certas à tecnologia. A integração entre homem e máquina, e entre máquinas por meio da IA, tem proporcionado ganhos reais em produtividade e resultados.”

Ao longo de sua apresentação, o presidente do CIESP compartilhou casos reais de aplicação da IA na indústria global, com dados e gráficos que ilustram desde a automação de processos e análise preditiva até a customização de produtos em larga escala. Ele também ressaltou que a adoção da inteligência artificial exige uma estratégia clara de priorização, além de investimento contínuo em capacitação e infraestrutura digital.



CIESP e a promoção da inovação

O Campinas Innovation Week tem como propósito fortalecer o ecossistema de inovação. Ao patrocinar o evento, o CIESP reforça seu compromisso com o desenvolvimento da indústria na região. Estar presente é apoiar o avanço tecnológico e mostrar, na prática, que Campinas está pronta para crescer ainda mais - com inovação, competitividade e um olhar voltado para o futuro.



**CAMPINAS
INNOVATION
WEEK**

CIESP Campinas

76 ANOS FAZENDO HISTÓRIA



Hoje celebramos o aniversário do CIESP Campinas, há 76 anos impulsionando a indústria e fortalecendo a região!

Agradecemos a todos os parceiros, colaboradores e associados!

Pra quem faz o futuro agora.



CAMPINAS

76
anos



Foto: Gustavo Tilio

RODADA DE NEGÓCIOS DE CAMPINAS COLABORA COM 30 ANOS DE GERAÇÃO DE NEGÓCIOS E GERA APROXIMADAMENTE 2 MILHÕES DE REAIS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES

Comemorando 30 anos de existência em 2025, a Rodada de Negócios – implementada pelo CIESP Campinas – conquistou novos números na edição do CIESP Campinas de 2025, ocorrida em 15 de abril no espaço Grand House Eventos, em Campinas.

Os dados impressionam e comprovam o sucesso: no âmbito estadual, o evento gerou – em 178 rodadas – 448 milhões de reais em negócios considerando os últimos 15 anos. Já participaram como empresas âncoras 4.120 empresas, e já foram promovidas mais de 216 mil reuniões. Nesta edição, em Campinas, a estimativa é que tenham ocorrido cerca de 900 reuniões em uma única tarde, que geraram aproximadamente 2 milhões de reais para os próximos seis meses.

Dentre as empresas, 140 compareceram como participantes e 17 como âncoras: Adere Produtos Auto Adesivos, Arxada do Brasil Especialidades Químicas, Baumer, BioGrow Brasil, Dismotor Comércio de Motores Elétricos, Embapi Embalagens, Flyer Indústria Aeronáutica, Hunter Douglas do Brasil, Ibram Indústria Brasileira de Máquinas, Libraport Campinas, Memphis Soluções Térmicas, Parafix Indústria e Comércio de Fitas Adesivas, San Group Biotech Brasil, SK-G Automação, Grupo SEGlife Gestão em Segurança Privada, Suominen Brasil Indústria e Comércio de Não Tecidos e Valeo Sistemas Automotivos.

A Rodada de Negócios é a maneira mais eficiente e

com melhor custo benefício de se aumentar o networking profissional e gerar novos negócios. O evento tem o intuito de proporcionar a aproximação de grandes e médias empresas com pequenas e microempresas de diversos segmentos, visando criar novas oportunidades de negócios. Tanto empresas associadas como não associadas podem participar das reuniões, que duram cerca de 10 minutos e funcionam em formato rotativo. Possibilitando a captação de novos clientes e fornecedores, as empresas vendedoras apresentam suas ofertas para suprir as demandas das compradoras.

“Toda a cadeia produtiva local e regional é movimentada com esse tipo de evento. Na Rodada, é possível estabelecer contatos importantes, aumentar a arrecadação e até gerar mais empregos”, afirma o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa.

A compradora Ana Beatriz Vieira, da empresa Hunter Douglas do Brasil, participou pelo segundo ano consecutivo da Rodada e considera a experiência muito produtiva. “O evento é muito importante para desenvolvermos relações com novos fornecedores e agregarmos valor à empresa. Estamos sempre procurando novos fornecedores, então é muito importante saber como está o mercado”, constatou Ana Beatriz.

Para Antonio Ferreira, da Flyer Indústria Aeronáutica, a Rodada colabora para fazer bons contatos e atender às especificações. “No nosso ramo, temos muitas especifi-



cações e regulamentações. Com a Rodada, conseguimos ampliar isso. É um evento em que sempre conseguimos bons contatos, muitas vezes que nem imaginávamos que teríamos. Muitos fornecedores que não nos conheciam como possível cliente acabam nos conhecendo na dinâmica.”

Os presentes puderam desfrutar de um coffee break e,

ao final do evento, receberam um book completo de todas as empresas inscritas na Rodada, para que os contatos sejam mantidos.

Estiveram presentes o diretor do Departamento de Gente & Gestão do CIESP Campinas, Fabiano Grespi; o diretor titular do CIESP Diadema, Anuar Dequech; e conselheiro fiscal, Fulvio Berti.



Fotos: Gustavo Tilio



Acompanhe o **CIESP Campinas** nas redes sociais e receba conteúdos exclusivos sobre economia, inovação, cursos, eventos, oportunidades e muito mais.

Informação de qualidade para quem faz a indústria acontecer.

Siga-nos e esteja sempre um passo à frente!



ciespcampinas.org.br
+55 19 99368-3679

CIESP
CAMPINAS

WORKSHOP DE **SEGURANÇA** EMPRESARIAL PROMOVIDO PELO CIESP CAMPINAS

No dia 31 de julho, o CIESP Campinas promoveu o “Workshop de Segurança Empresarial e Defesa Cibernética – Fortalecendo barreiras contra ameaças reais e virtuais”, sob a coordenação de Rodrigo Dirani, diretor do Departamento de Segurança da entidade.

O evento foi realizado presencialmente na sede do CIESP Campinas, durante o período da manhã, e teve participação gratuita. A abertura oficial foi conduzida por Dirani, que destacou a importância de discutir a segurança nas empresas, tanto no ambiente físico quanto digital, diante dos desafios atuais enfrentados pela indústria.

A programação contou com dois painéis. O primeiro foi conduzido por Elcio Cordeiro, especialista em inteligência competitiva e segurança corporativa, com ampla experiência como gestor de segurança em grandes empresas. Em sua palestra, Elcio abordou a construção de um plano de segurança empresarial eficiente, apresentou os principais riscos enfrentados pelas corporações e destacou medidas de proteção que podem ser adotadas em diferentes cenários.

Após o primeiro painel, os participantes

desfrutaram de um coffee break, momento em que puderam interagir, trocar experiências e fortalecer o networking entre os presentes.

Na sequência, foi realizado o segundo painel, apresentado por Marcos Baldin, especialista em tecnologia da informação, gestão de negócios e pessoas. Em sua fala, Baldin ressaltou a importância de uma atuação integrada com a equipe de TI, especialmente diante de ameaças cibernéticas muitas vezes invisíveis, mas extremamente perigosas para a saúde financeira e estrutural das empresas. Ele alertou sobre os impactos de ataques de hackers e destacou a necessidade de investimento constante em prevenção, atualização tecnológica e conscientização das equipes internas.

Ao final das apresentações, os dois palestrantes participaram de uma sessão de perguntas, esclarecendo dúvidas dos presentes. Rodrigo Dirani agradeceu a contribuição de ambos com a entrega de um kit institucional.

Como forma de reconhecimento e agradecimento, os participantes mais assíduos ganharam um certificado especial.





YPÊ RECEBE COMITIVA DO CIESP E CELEBRA 75 ANOS DE HISTÓRIA

Comitiva foi recebida na Ypê com almoço comemorativo e visita ao Centro de Distribuição 4.0

No dia 1º de agosto de 2025, após o evento “As questões da governança empresarial, boa-fé e inidoneidade na aquisição de insumos e o futuro com a Reforma Tributária”, realizado no CIESP Campinas, os participantes fizeram uma visita à sede da Ypê, empresa 100% brasileira e uma das maiores fabricantes de produtos de higiene e limpeza do país.

Entre os participantes, estavam Hélcio Honda (diretor titular jurídico do CIESP), Heraldo de Oliveira (desembargador), Cesar Zalaf (desembargador do Tribunal de Justiça do Estado), Mônica de Almeida Magalhães (desembargadora).

Participaram também José Henrique Toledo Corrêa (diretor titular do CIESP Campinas), Valmir Caldana (1º vice-diretor do CIESP Campinas), José Nunes Filho (vice-presidente do CIESP), Fabiano Grespi (diretor de Gente & Gestão do CIESP Campinas), Paula Carvalho (gerente regional do CIESP Campinas) e Alexandre Ramos (gerente jurídico do CIESP).

Após o painel, os convidados seguiram para Amparo, onde foram recepcionados no complexo fabril da Ypê por Waldir Beira Junior (CEO da Ypê) e Jorge Eduardo Beira (vice-presidente de operações da Ypê). Após um almoço especial, foi realizada a entrega do diploma comemorativo pelos 75 anos

da Fundação Ypê, empresa associada ao CIESP. A homenagem foi entregue pela diretoria do CIESP ao CEO e ao vice-presidente da Ypê.

Durante a abertura, os participantes assistiram ao vídeo institucional da companhia e ouviram falas inspiradoras de Waldir Beira Junior e Jorge Beira, que destacaram os valores que sustentam a trajetória da empresa, como ética, responsabilidade e compromisso com a integridade.

Na sequência, os visitantes participaram de uma visita guiada ao complexo fabril e ao Centro de Distribuição 4.0, conhecendo de perto as operações da Ypê e suas inovações em logística e automação. A experiência reforçou o alinhamento da empresa com práticas modernas de governança e conformidade, reconhecidas por iniciativas como o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), o Programa Empresa Pró-Ética da Controladoria-Geral da União (CGU) e o Confia da Receita Federal.

A visita institucional foi marcada por trocas relevantes, aproximação entre setores estratégicos e valorização da cultura de integridade que guia a Ypê há 75 anos. Esse foi um momento simbólico que reafirma o compromisso da empresa com o desenvolvimento sustentável, a transparência e o fortalecimento das relações institucionais.



CIESP CAMPINAS CELEBRA OS 25 ANOS DA TELECAM COM VISITA INSTITUCIONAL

Na tarde da terça-feira, 8 de julho, o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, CIESP Campinas, realizou uma visita institucional à empresa associada Telecom Indústria e Comércio de Fios e Cabos, em comemoração aos 25 anos de sua fundação, celebrados em fevereiro de 2025.

Participaram da visita o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, o 1º vice-diretor, Valmir Caldana, e a gerente da regional, Paula Carvalho. A comitiva foi recebida na sede da Telecom, localizada na região de Campinas, pelo diretor-geral Admir Moraes e pelo gerente de marketing Eduardo Augusto, que acompanharam toda a programação do encontro.

O objetivo principal da visita foi celebrar o aniversário da empresa, reconhecendo sua trajetória no setor industrial e o relacionamento construído com o CIESP ao longo dos anos. Durante a conversa, os representantes da Telecom lembraram a história da empresa, que começou suas atividades no início dos anos 2000 com o nome Tranças Moraes. Na época, a empresa prestava serviços de terceira mão de trefilação e trançadeiras para companhias nacionais e multinacionais do ramo de telecomunicações, consolidando-se como uma fornecedora estratégica

nesse segmento.

Após a apresentação da história e das principais etapas da evolução da empresa, a equipe do CIESP Campinas entregou à Telecom um certificado de congratulação pelo seu aniversário de 25 anos. A homenagem foi acompanhada da entrega de um kit especial contendo produtos de empresas associadas ao CIESP Campinas, iniciativa que visa promover a integração entre os associados, estimular conexões comerciais e aproximar empresas para possíveis futuras parcerias.

Na sequência, os representantes do CIESP foram convidados a conhecer de perto as instalações da Telecom. Durante a visita guiada, os anfitriões Admir Moraes e Eduardo Augusto apresentaram as diversas etapas do processo de fabricação dos cabos, desde a chegada da matéria-prima à planta, passando pelas transformações técnicas que ocorrem ao longo da produção, até o resultado final: os diferentes modelos e aplicações de cabos produzidos pela empresa.

A atividade permitiu maior aproximação entre o CIESP Campinas e a Telecom, com foco na valorização da trajetória da empresa e no entendimento de suas operações.



POR LUIZ
FERNANDO DE
ARAÚJO BUENO

*Professor da FGV,
consultor e palestrante
em assuntos de
sustentabilidade*

POR QUE NÃO TROCAR O ESG PELO ET?

Envolver e engajar nossas 453 empresas associadas no tema sustentabilidade tem sido a nossa missão nos últimos 13 anos. Incansável, o Departamento de Sustentabilidade do CIESP Campinas tem sido exemplar no esforço, mas, na mesma medida em que observamos o avanço nesse terreno, também temos consciência de que é preciso avançar mais e, agora, mais rápido.

Sustentabilidade na estratégia das empresas é fundamental e tem sido esse o nosso mote, para

que não tenhamos apenas pautas de projetos que não gerem quaisquer valores para todos os atores com os quais essas empresas se relacionam, os stakeholders.

No primeiro semestre de 2020, em meio à pandemia do coronavírus, recebemos em nossa sede, de forma virtual, profissionais especializadíssimos no tema, como Sônia Favaretto e Ricardo Voltolini, que nos brindaram com suas posições. Trataram das abordagens “Sustentabilidade:



uma agenda estratégica e inadiável” e “Tendências em sustentabilidade pós-Covid 19”, respectivamente.

No segundo semestre, entrou com força na mídia o conceito ESG, que, largamente utilizado no mercado financeiro, significa “ambiental, social e governança”.

Ora, ora, até então, no mercado corporativo, o tema sustentabilidade era vinculado ao triple bottom line, consubstanciado em econômico, ambiental e social, enquanto que, no setor bancário, a terminologia se restringia a risco socioambiental.

Observando a linha do tempo da Gestão Socialmente Responsável, que data de 1920, com a criação da Liga das Nações para promover a paz e a segurança no pós-guerra, é preciso nos conscientizarmos de que não podemos mais produzir e consumir da forma desenfreada como ocorre hoje, pois nossa pegada de carbono está muito alta.

Seremos a sexta geração a sumir da face da terra se não mudarmos nossa atitude (revista Veja - 30 de setembro de 2015 - “Rumo ao Hexa”). E, para dar seguimento a essa mudança - não pelo amor, e sim pela dor, ou seja, não pelo engajamento e convencimento, mas sim pela força que, teoricamente, nada legítima -, veio o mercado financeiro nos ajudar nessa missão urgente!

A saída da crise do novo coronavírus e a retomada da economia não serão tarefas simples, segundo a visão de Larry Fink, presidente da maior gestora de fundos de investimentos do mundo, a norte-americana BlackRock. Em uma live realizada com Sergio Rial, presidente do Santander Brasil na época, na tarde do dia 14 de maio de 2020, Fink afirmou que a sustentabilidade deverá estar na estratégia das empresas e que o ESG seria o balizador para investimentos da sua gestora de fundos.

Começamos a observar, como consultores que somos, que muitas empresas começaram a providenciar seus relatos integrados como forma de captação de recursos/IPO. Em linguagem popular, uma vez mais verificamos que “o órgão mais sensível do ser humano, o bolso”, começou a se manifestar sem perda de tempo. Curioso, não?

Como vimos acima, a linha do tempo data de 1920 (um século, portanto!) e, nesse ínterim, já tivemos a Eco-92, depois a RIO+20, Rio+20+1 e só agora parece que a ficha caiu para o mundo corporativo/empresarial.

O que mudou, afinal? Pela minha leitura, absolutamente nada. Temos na sustentabilidade a ideia do equilíbrio entre o econômico, o social e

o ambiental, e, na sua base, ética, transparência, respeito à diversidade e boa governança corporativa.

O que difere de ESG, não está tudo aí? Por que só agora a ficha caiu? Foi o bolso mesmo?

Na live Cidadão Global com Al Gore e grandes líderes sobre sustentabilidade, promovida em 25 de maio de 2021 pelo Banco Santander e o Jornal Valor econômico, foi mencionado que o vice-presidente americano já utiliza há muito tempo os parâmetros do ESG para a definição dos seus investimentos, e não agora que é “moda”.

Quando se coloca o “E” de econômico - EESG -, este já não estava no tripé? E o “G” de governança na frente? O GES não estava na base da sustentabilidade? Ora, ora... Por isso fico com a sensação de que nem ESG, nem EESG, nem GES, nem tripé de sustentabilidade com outros pilares, como educação, cultura, generosidade. Defendo o “ET”, que não tem a ver com extraterrestre! Refiro-me à ética e à transparência na sua plenitude. Com esse binômio, tudo se resolveria de forma simples e sem escaramuças. Colocada a questão, agora é com vocês, senhores e senhoras especialistas.

MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO DA SEGURANÇA PRIVADA: DESAFIOS, DESIGUALDADES CONSTANTES E QUEBRA DE PARADIGMA



POR GLÁUCIA MARIA DA SILVA

MBA em Gestão de Pessoas e MBA em Gestão Estratégica em Logística, MBS, CPSI, CIEIE, CIGR e AI; Mestre em Ciências da Segurança; Analista Sênior de Segurança Corporativa da CPFL

Neste pequeno artigo, tentarei mostrar as dificuldades, os desafios e as constantes quebras de paradigmas que nós, mulheres, temos que enfrentar, e que, ainda assim, como mulher, posso testemunhar que tivemos muitos avanços e não iremos parar.

Apesar de mulheres estarem quebrando paradigmas a todo momento, provando seu potencial, capacidade e valor diante de conflitos por meio da atuação em cargos em todos os segmentos, principalmente na área da segurança, com destaque para as áreas de inteligência e auditoria, ainda existe um bom caminho a percorrer.

Nesse contexto, não podemos esquecer do principal marco histórico da maior conquista das mulheres, que se iniciou em 8 de março de 1857, durante uma greve de mulheres que trabalhavam numa fábrica de confecção de camisas chamada Triangle Shirtwaist Company, localizada em Nova York. Na ocasião, elas trabalhavam 16 horas diárias e recebiam entre seis e dez dólares por semana, e ocorreu uma fatalidade com um incêndio nessa fábrica, matando 146 mulheres das 500 que lá trabalhavam, algumas com apenas 14 anos de idade.

Depois dessa fatalidade, mulheres de todo o mundo começaram a reivindicar melhores condições de trabalho e aumento de salário, mas foi somente durante uma conferência realizada na Dinamarca em 1910 que ficou decidido que o 8 de março passaria a ser o “Dia Internacional da Mulher”.

A história nos mostra como o caminho das mulheres frente às conquistas básicas sempre foi muito difícil e a passos curtos, mas somos persistentes e buscamos nossos ideais de forma pura e consciente, nunca desistindo e enfrentando os desafios com a cabeça erguida, sempre

com esperança num futuro melhor.

Com essa pequena introdução, podemos notar que, nos dias de hoje, as mulheres ainda buscam mitigar os problemas que tivemos no passado, como a inserção das mulheres no mercado de trabalho, as taxas de desemprego – que continuam altas –, menores salários, dificuldades de crescimento profissional e maior informalidade.

Infelizmente, apesar do aumento de mulheres inseridas no mercado de trabalho – um recorde histórico de ocupação feminina que totaliza 43.380.636 mulheres –, ainda são muitos os desafios, com destaque para a desigualdade salarial, a sobrecarga de funções, a discriminação e o assédio sofridos pelas trabalhadoras, que prejudicam a permanência delas nos postos de trabalho, além de problemas para conciliar os afazeres domésticos e as atividades profissionais.

Outro número levantado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) mostrou a fragilidade das mulheres ocupadas, que dedicam em média 17 horas semanais para afazeres da casa e relacionados às famílias (em 2022, os homens dispensavam em média 11 horas nessas atividades), além dos obstáculos enfrentados para conseguir creches para os filhos, a necessidade de participar de cursos fora da jornada de trabalho, entre tantos outros.

Esses dados mostram o cenário geral, mas, pensando especificamente na segurança privada, podemos citar que as mulheres representam cerca de 30% do efetivo da força, segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de Segurança Privada (ABSEG). Isso representa muito pouco, no entanto temos um crescimento nas áreas de monitoramento, prevenção de perdas, auditoria e inteligência,

uma vez que as mulheres têm algumas qualidades que as favorecem nessas áreas, e isso tem contribuído para esse aumento. Segue abaixo algumas das qualidades e conhecimentos tácitos que favorecem as mulheres:

- **Maior atenção aos detalhes:** As mulheres são mais detalhistas e observadoras, o que pode ser uma vantagem em situações de segurança. Elas são capazes de identificar pequenos sinais de perigo que podem ser ignorados pelos homens.

- **Abordagem mais humanizada:** As mulheres têm uma abordagem mais humanizada e empática em situações de conflito, o que pode ajudar a evitar a violência. Elas são mais propensas a dialogar e a buscar uma solução pacífica para os problemas.

- **Visão holística:** As mulheres conseguem fazer e desempenhar várias tarefas de forma simultânea, conseguindo, assim, ter mais amplitude nos objetivos traçados.

- **Conhecimento tácito mais apurado:** A mulher tem mais sensibilidade e intuição, o que facilita os trabalhos de inteligência e investigações.

- **Facilidade no tratamento da diversidade:** A mulher tem mais tato com as tratativas frente ao crescimento e condução de conflitos que temos frente à diversidade. As empresas precisam ter a diversidade como um de seus objetivos, porém, na segurança, esse tema ainda é um paradigma, mas as mulheres conseguem digerir essa questão com astúcia e de forma polida, sem qualquer stress.

Dessa forma, podemos pensar: qual seria a importância de aumentarmos a participação das mulheres na segurança privada?

Analisando os pontos aqui elencados e a história, podemos entender que, se aumentarmos a participação das mulheres na segurança privada, isso irá contribuir para uma série de benefícios tanto para o setor quanto para a sociedade em geral. A seguir, algumas das principais razões e vantagens desse aumento:

1. **Representatividade e igualdade de gênero:** A segurança privada é um campo que historicamente tem sido dominado por homens. Aumentar a participação das mulheres nesse setor promove a igualdade de gênero, fornecendo oportunidades equitativas para ambos os sexos. Isso é fundamental para construir uma sociedade mais justa e inclusiva, em que homens e mulheres tenham as mesmas chances de crescimento e desenvolvimento profissional.

2. **Diversidade e perspectivas diversas:** A inclusão de mais mulheres na segurança privada traz diversidade de pensamento, experiências e perspectivas. Isso contribui para a tomada de decisões mais abrangentes e criativas, pois diferentes pontos de vista podem levar a soluções inovadoras e eficazes para os desafios enfrentados no campo da segurança.

3. **Habilidades e competências complementares:** As mulheres trazem habilidades e competências únicas para a segurança privada. Por exemplo, são conhecidas

por sua empatia, habilidades de comunicação, capacidade de multitarefa e atenção aos detalhes. Essas características são extremamente valiosas em situações que requerem abordagens sensíveis, como lidar com o público, resolver conflitos ou fornecer suporte emocional.

4. **Melhor atendimento ao público:** A presença de mulheres na segurança privada facilita um melhor atendimento ao público. Em muitos casos, as pessoas podem se sentir mais confortáveis e confiantes em se aproximar de vigilantes femininas para buscar ajuda ou relatar problemas.

5. **Inspiração para futuras gerações:** Aumentar a participação das mulheres na segurança privada não apenas beneficia as profissionais atuais, mas também inspira e abre caminho para as gerações futuras.

Em suma, aumentar a participação das mulheres na segurança privada é uma questão de justiça, igualdade e eficácia. Essa diversificação traz benefícios significativos, desde uma força de trabalho mais diversa e perspectivas enriquecedoras até um melhor atendimento ao público e uma sociedade mais igualitária.

Conclusão

Neste artigo, destacamos a importância da representatividade feminina na segurança privada, ressaltando como a diversidade de gênero enriquece o setor e promove a igualdade de oportunidades. A figura feminina na segurança privada vem mostrando que mulheres são capazes de exercer suas funções com excelência, trazendo perspectivas diversas e habilidades complementares que fortalecem as equipes de segurança.

É crucial reconhecer os desafios que as mulheres de segurança enfrentam, desde o preconceito e a desigualdade salarial até a necessidade de um ambiente de trabalho mais inclusivo e seguro. No entanto, é inspirador ver como essas profissionais superam tais obstáculos, deixando sua marca na segurança privada e abrindo caminho para futuras gerações.

A **natureza dedicada, observadora e perspicaz** das mulheres, aliada a uma **abordagem empática** em situações conflituosas, confere-lhes um papel distintivo no cenário da segurança e, além disso, a presença feminina no âmbito da segurança privada desafia estereótipos arraigados de gênero, evidenciando a capacidade e a competência das mulheres em desempenhar funções antes consideradas exclusivamente masculinas.

Considerando todos os benefícios que a presença das mulheres traz para o campo da segurança privada, é essencial que as empresas do setor ofereçam mais oportunidades e promovam a igualdade de gênero em suas equipes. Ao fazer isso, não apenas estarão construindo um ambiente mais justo e inclusivo, mas também aumentando a eficácia, a qualidade dos serviços prestados e assegurando que as mulheres possam desenvolver todo o seu potencial.



POR LUIZ
FERNANDO DE
ARAÚJO BUENO

*Professor da FGV,
consultor e palestrante
em assuntos de
sustentabilidade*

AFINAL, COMO FICA A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO "CENÁRIO" DA SUSTENTABILIDADE (ESG)?

Recentemente, refletindo sobre o assunto em questão, resolvi conversar com a IA sobre esse tema, já que ela tinha tudo a ver com isso.

Com este prompt, a questioneiei:

"Gostaria do seu olhar sobre o seguinte fato. Como fica a sustentabilidade (ESG) frente

ao cenário da inteligência artificial, levando em consideração que na base da sustentabilidade estão a ética, a transparência, o respeito à diversidade e a boa governança corporativa/empresarial? Lembrando também, no caso da sustentabilidade, que o equilíbrio entre econô-

mico, social e ambiental é o desejado (tripé da sustentabilidade – terminologia do mercado empresarial/corporativo).

No ESG – terminologia do mercado financeiro –, é desejado o equilíbrio entre o ambiental, social e governança.

Considere também que a sustentabilidade deixou de ser tendência para ser urgência e demanda internacional de mercado.”

Recebi, e compartilho com vocês, prezados leitores, a seguinte resposta dela:

“Sua reflexão é extremamente pertinente e muito atual. O avanço acelerado da inteligência artificial (IA) tem provocado um reposicionamento estratégico de empresas, governos e da sociedade civil em relação aos compromissos com a sustentabilidade e o ESG. Abaixo, compartilho uma análise estruturada que articula os conceitos que você mencionou:

Sustentabilidade, ESG e Inteligência Artificial: Convergência ou Conflito?

A sustentabilidade – entendida como o equilíbrio entre o econômico, o social e o ambiental – já não é mais um diferencial competitivo. Tornou-se uma urgência planetária e uma exigência de mercado global. Nesse cenário, a Inteligência Artificial emerge como um instrumento de transformação, mas também como um desafio ético e estrutural.

1. Ética e Transparência: Fundamentos em Tensão

Na base da sustentabilidade, estão valores como:

- Ética
- Transparência
- Respeito à diversidade
- Boa governança

A IA pode tanto fortalecer quanto fragilizar esses pilares. Por exemplo:

- Algoritmos opacos (“caixa-preta”) colocam a transparência em risco.
- Treinamentos de IA com dados enviesados comprometem a diversidade e a inclusão.
- Decisões automatizadas sem supervisão humana podem gerar riscos éticos graves.

2. ESG: O tripé sob nova ótica com a IA Ambiental (E):

- A IA pode otimizar cadeias logísticas, reduzir emissões e monitorar em tempo real impactos ambientais.

- Mas também consome grande quantidade de energia em seus data centers, criando um paradoxo de impacto ambiental.

Social (S):

- A IA pode ampliar acesso a serviços de saúde, educação e finanças.

- Mas pode também promover desemprego estrutural, ampliar desigualdades e excluir minorias se mal implementada.

Governança (G):

- A IA exige novos modelos de governança digital: ética algorítmica, auditoria de IA, compliance automatizado.

- A governança corporativa passa a incluir não apenas os stakeholders tradicionais, mas também usuários, comunidades afetadas e reguladores de dados.

3. Demanda internacional e mercado

Empresas que não integrem critérios de sustentabilidade e ESG com responsabilidade digital e IA ética enfrentarão:

- Perda de reputação
- Insegurança regulatória
- Exclusão de cadeias globais de valor
- Desconfiança de investidores e consumidores

4. Caminhos de convergência

A IA não precisa ser um obstáculo, mas sim uma ferramenta poderosa para acelerar a transição sustentável, se:

- Desenvolvida com ética desde a concepção (by design).
- Sujeita a governança transparente e multissetorial.
- Avaliada com indicadores ESG atualizados para a era digital.

Em síntese:

Sustentabilidade e ESG no contexto da IA exigem mais do que compromisso: exigem responsabilidade tecnológica, coerência ética e uma visão estratégica orientada ao futuro.”

O que você, caro leitor, acha disso?



EVENTO:
**"GERAÇÃO Z EM AÇÃO:
 POTÊNCIAS, DESAFIOS
 E POSSIBILIDADES NAS
 ORGANIZAÇÕES"**

Na terça-feira, 24 de junho, o CIESP Campinas promoveu o evento virtual "Geração Z em ação", com a condução da palestrante Mayra Rizzo, socióloga, psicanalista, gestora cultural e diretora executiva do Instituto Olho D'Água, centro voltado à preservação ambiental e ao desenvolvimento humano.

A abertura foi feita por Paula Carvalho, gerente regional do CIESP Campinas, que deu as boas-vindas e apresentou a palestrante. Durante o encontro, Mayra contextualizou as diferentes gerações, demonstrando como cada uma delas influencia comportamentos e a dinâmica no ambiente

de trabalho.

A palestra percorreu abordando desde a geração X (1965–1980) até a geração Alpha (2010–2025), destacando as particularidades culturais de cada uma. O foco principal foi a geração Z, com a análise de suas características, os impactos no mercado de trabalho e os principais desafios enfrentados pelas organizações para integrá-la de forma produtiva.

Ao final, foram discutidas estratégias para lidar com essa nova geração, considerando suas expectativas, valores e modos de atuação no ambiente profissional.

EU SOU,
VOCÊ É
E NÓS
SOMOS
O CIESP
CAMPINAS



A FORÇA
QUE MOVE
A INDÚSTRIA,
O COMÉRCIO
E A ECONOMIA
DA RMC!

CONTE COM 10 DEPARTAMENTOS DE PRONTIDÃO E COM SOLUÇÕES PRÁTICAS PARA ATENDER A SUA EMPRESA!

DEPARTAMENTOS:

- COMÉRCIO EXTERIOR
- FINANCEIRO
- GENTE & GESTÃO
- INFRAESTRUTURA
- JURÍDICO
- MEIO AMBIENTE E SEGURANÇA DO TRABALHO
- NEGÓCIOS
- NÚCLEO DE JOVENS EMPREENDEDORES
- SEGURANÇA
- SUSTENTABILIDADE

PRINCIPAIS SERVIÇOS E VANTAGENS PARA O ASSOCIADO:

- Aplicativo Inteligência de Mercado para a Indústria
- Certificação Digital
- Certificação pela ISO 9001
- Certificação de Origem e OEA
- Convênios com empresas
- Cursos e palestras
- Espaço para eventos / treinamentos
- Experiência & credibilidade
- Indutor de negócios
- Normas ABNT
- Posto JUCESP
- Prestação de serviços
- Representatividade com autoridades

CIESP
CAMPINAS

ciespcampinas.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) CIESP Campinas



Associe-se!
Pra quem
faz o futuro
agora!

CIESP CAMPINAS REALIZA ELEIÇÃO PARA DIRETORIA 2026



O CIESP Campinas realizou, na segunda-feira, 4 de agosto, as eleições que definiram a nova diretoria regional da entidade para o mandato 2026–2029. A votação aconteceu de forma presencial, na sede da regional, ao longo de todo o dia, com encerramento às 17h.

Os votos foram registrados por empresas associadas, representando a indústria regional, totalizando 32 votos válidos. Neste ano, o pleito contou com chapa única e resultou na reeleição de José Henrique Toledo Corrêa como diretor titular, Valmir Caldana como 1º vice-diretor e Stefan Rohr como 2º vice-diretor. O novo mandato terá início em janeiro de 2026.

Em seu depoimento, Corrêa afirmou: “Apesar de ser chapa única, a gente sempre precisa reforçar a representatividade do CIESP Campinas, porque representamos muitas indústrias, desde o pequeno empresário até

a grande indústria. É uma missão, um trabalho voluntário nosso, de correr atrás e buscar resultados para que as empresas associadas também tenham retorno.

O processo eleitoral aconteceu ao mesmo tempo nas 42 regionais do CIESP e teve duas votações: a primeira para eleger a diretoria da própria regional e a segunda para escolher a presidência do CIESP estadual.

No comando estadual do CIESP, o atual presidente, Rafael Cervone, foi reeleito e cumprirá seu segundo mandato à frente da entidade. Já na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), o empresário Paulo Skaf foi eleito com 99% dos votos. Com apoio da maioria dos sindicatos industriais filiados, Skaf disputou a eleição como candidato único. Se completar o novo mandato, que também vai de 2026 a 2029, ele chegará a 21 anos na presidência da maior federação industrial do país.





PRIMEIRO ENCONTRO DA **DIRETORIA** **E NOVOS CONSELHEIROS** – CIESP CAMPINAS 2026

Na manhã do dia 14 de agosto, foi realizada a primeira reunião de apresentação da diretoria e dos conselheiros para o mandato de 2026 a 2029. A eleição aconteceu no dia 4 de agosto, de forma presencial, na sede do CIESP Campinas, registrando 32 votos válidos que confirmaram a reeleição da antiga diretoria: José Henrique Toledo Corrêa (diretor titular), Valmir Caldana (1º vice-diretor) e Stefan Rohr (2º vice-diretor).

O encontro contou com um coffee break que reuniu diretoria e conselheiros, com a presença de: Ana Elisa (Kurita do Brasil), Antonio Augusto (Sylvamo), David James (Spartan do Brasil), Edson Rezende (Vida Natural), Eduardo Luiz Ribeiro (Menphis Soluções), Gaston Marinho Weill (Weill Bonton), José Nunes Filho (Alivira Saúde Animal), Julio Diaz (Grandgourmet), Luiz

Alberto Brunatti (Chemlub Produtos), Marcio Jose Matuo (Matool Indústria), Paulo Roberto (Serra Negra), Paulo Stivalli (Qualitas), Raul Alejandro (CVS Indústria, Comércio e Assistência Técnica), Rita de Cássia (3M) e Sergio Pereira (RTB).

A abertura foi conduzida por Paula Carvalho, gerente regional do CIESP Campinas, que deu as boas-vindas e passou a palavra ao diretor titular José Henrique Toledo Corrêa. Ele falou sobre a atuação da entidade, as empresas conveniadas na região e a rede de serviços oferecida. Em seguida, houve a apresentação individual de cada um.

Após as apresentações e a fala institucional, o grupo participou de um momento de confraternização e descontração, fortalecendo os laços entre diretoria e conselheiros para o novo ciclo de trabalho.



CIESP CAMPINAS OFERECE SÉRIE DE PALESTRAS SOBRE **GESTÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS CONTROLADOS NAS EMPRESAS**



Em 4 de abril, o CIESP Campinas promoveu um evento intitulado “Gestão dos produtos químicos controlados, as obrigações e penalidades”, ocorrido na sede da regional.

Especialista em direito ambiental e regulatório, Renata Franco falou sobre o que é importante saber em relação aos produtos químicos controlados, incluindo detalhes sobre fiscalização, cuidados e armazenamento. Ela explicou as obrigações e controles da Polícia Federal, Polícia Civil e Exército, além das principais irregularidades, infrações e penalidades envolvidas.

O coordenador do Departamento de Desenvolvimento Sustentável (DDS) do CIESP, Jorge Rocco, abordou as obrigações ambientais envolvidas na gestão dos produtos químicos controlados, incluindo

licenciamento ambiental, biodiversidade, uso dos recursos hídricos e controle de áreas contaminadas. Foram contextualizados os aspectos ambientais dos órgãos de fiscalização, a nova classificação de resíduos e indicações de boas práticas necessárias.

Já a diretora técnica executiva da AMBICAMP, Maria Luisa de Sousa Rossi, falou sobre o gerenciamento e a destinação dos resíduos no âmbito de como garantir conformidade legal e sustentabilidade ambiental no setor considerando a regulamentação vigente. A diretora explicou os processos de classificação e gestão final, licenciamento e a importância da responsabilidade socioambiental.

Ao final do evento, os participantes puderam tirar dúvidas com os palestrantes. O CIESP Campinas agradece a presença de todos.



O **CIESP Campinas** oferece apoio completo para empresas que desejam implantar ou atualizar seus **Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ)** com base na ISO 9001:2015, além de outras normas como ISO 14001.

O que sua empresa ganha com a certificação:

Eficiência Operacional

- Processos mapeados e padronizados
- Redução de custos com erros e desperdícios

Vantagem Competitiva

- Reconhecimento internacional da qualidade
- Acesso a novos mercados e licitações

Foco no Cliente e na Equipe

- Maior satisfação e fidelização do cliente
- Equipe mais engajada e organizada

Por que implantar com o CIESP Campinas?

- ✓ Consultoria especializada com experiência prática
- ✓ Treinamentos presenciais e in company
- ✓ Apoio completo até a auditoria final
- ✓ Atendimento personalizado para indústrias de todos os portes

Solicite seu diagnóstico inicial:
19 3743.2200
paula.carvalho@ciesp.com.br

ciespcampinas.org.br
f @ v in @ciespcampinas

CIESP
CAMPINAS



O INTERESSE POR EMPREGOS NA MANUFATURA CRESCER ENTRE OS JOVENS

PESQUISA REALIZADA PELA
EMPRESA 3M MOSTRA QUE
JOVENS TÊM MANIFESTADO
INTERESSE EM EMPREGOS
NAS INDÚSTRIAS





Jovens talentos são uma pauta que está sempre em discussão quando se fala sobre o mercado de trabalho. Aliás, são eles os responsáveis, por meio de seus comportamentos, por modificar o modelo tradicional de trabalho. E você sabe o que tem atraído a geração Z, formada por pessoas nascidas entre 1997 e 2012? Nesta matéria, vamos verificar o que tem chamado a atenção desse público.

Os novos talentos possuem como característica uma mentalidade mais inovadora, com tendência para a tecnologia, além de buscarem estabilidade e oportunidades de crescimento. Uma área que tem sido bastante citada por essa geração é a manufatura. É o que mostra uma pesquisa realizada pela empresa 3M, em parceria com a consultoria Morning Consult. O estudo apresentou dados relevantes que indicam que o setor da manufatura tem atraído o interesse de jovens que estão iniciando no mercado de trabalho.

A pesquisa foi realizada entre 19 de novembro e 17 de dezembro de 2024, e contou com a participação de 10.959 pessoas de diversos países, como Estados Unidos,

Reino Unido, Canadá, Alemanha, França, Brasil, México, China, Japão e Coreia do Sul.

O objetivo foi entender como as pessoas enxergam áreas fundamentais como mobilidade, trabalho, segurança e energia. Os resultados indicam que a manufatura é a área da indústria que mais tem despertado o interesse entre os jovens.

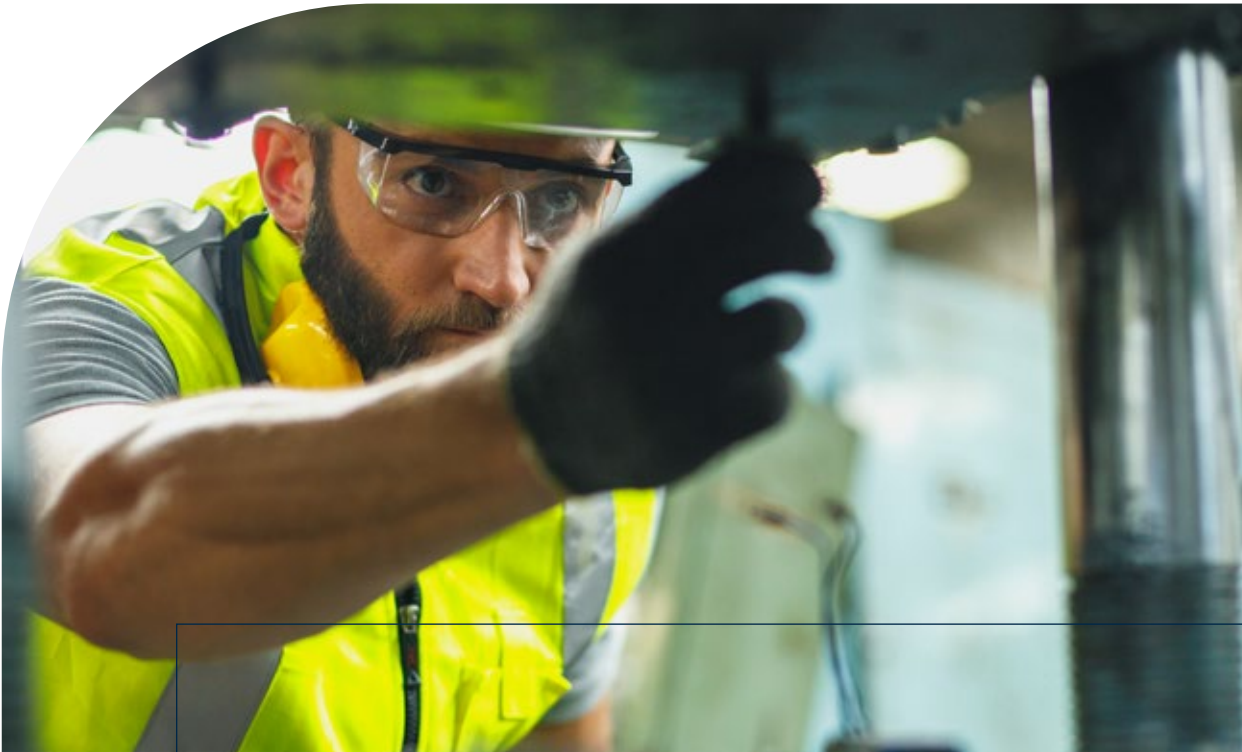
De acordo com os dados coletados, três em cada quatro entrevistados afirmam que os empregos na manufatura exercem um impacto positivo na economia. Essa percepção positiva demonstra que, mesmo entre uma geração que valoriza áreas ligadas à inovação e tecnologia, a indústria tradicional ainda é reconhecida como fundamental para o desenvolvimento econômico. Além disso, 41% dos entrevistados associam o setor da manufatura a uma mão de obra qualificada. Isso indica que a imagem do trabalho industrial tem se transformado, deixando de ser vista como uma atividade simples para ser reconhecida como uma profissão que exige conhecimentos técnicos e habilidades complexas.

A pesquisa ainda mostra que 78% dos

entrevistados respeitam os profissionais na área de manufatura. Esse número é significativo, pois demonstra que o setor não só é valorizado, mas que há um desejo claro de apoio à formação de novos trabalhadores. Essa valorização se traduz em apoio à criação de mais oportunidades de treinamento e capacitação, que são fundamentais para garantir que os jovens tenham acesso a empregos de qualidade e que o setor consiga atender à demanda crescente por profissio-

nais qualificados.

O fato de que 71% dos entrevistados acreditam na necessidade de mais empregos na manufatura e que 61% acreditam que o setor deve crescer nos próximos cinco anos revela uma confiança no futuro da indústria. Esses números indicam que a geração Z não apenas vê a manufatura como um setor importante, mas também acredita no seu potencial de expansão e inovação.



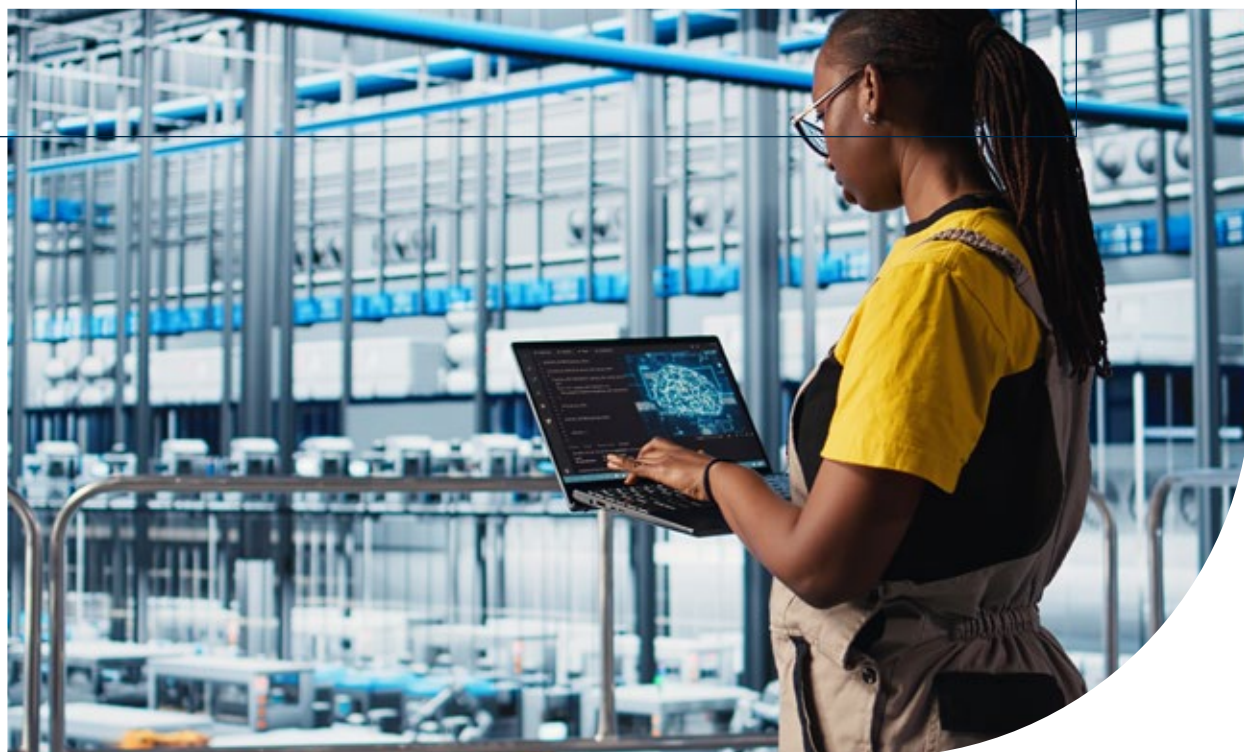
41% DOS ENTREVISTADOS ASSOCIAM O SETOR DA MANUFATURA A UMA MÃO DE OBRA QUALIFICADA"

Um aspecto bastante destacado pelos jovens é a relação entre manufatura e tecnologia. A pesquisa aponta que 74% dos participantes consideram que os profissionais da indústria precisam ter experiência com tecnologias modernas. Isso reforça a ideia de que a manufatura atual é muito diferente daquela que existia décadas atrás. Hoje, o setor é marcado por processos altamente automatizados e digitalizados, que exigem do trabalhador não apenas força física, mas também conhecimento em áreas como programação, robótica e análise de dados.

Quando questionados sobre quais carreiras recomendariam, os jovens demonstraram uma forte preferência por áreas especializadas. 80% indicaram profissões que demandam formação técnica ou superior específica. Áreas relacionadas às ciências, tecnologia, engenharia e matemática, conhecidas pela sigla STEM, são citadas por 78% dos entrevistados como carreiras interessantes. Além disso, 75% recomendam empregos verdes, voltados para a sustentabilidade, e 68% indicam oportunidades na indústria, o que mostra a consciência ambiental e o inte-

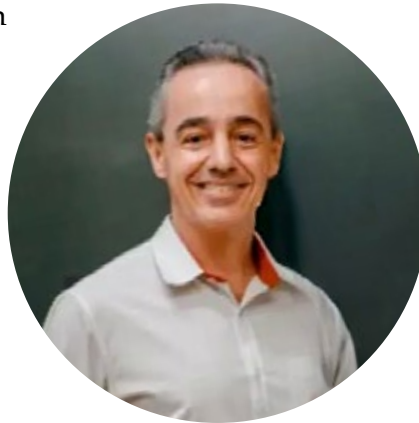


O FATO DE QUE 71% DOS ENTREVISTADOS ACREDITAM NA NECESSIDADE DE MAIS EMPREGOS NA MANUFATURA E QUE 61% ACREDITAM QUE O SETOR DEVE CRESCER NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS REVELA UMA CONFIANÇA NO FUTURO DA INDÚSTRIA"



resse em contribuir para um desenvolvimento econômico sustentável.

Essas tendências da pesquisa são confirmadas por dados do SENAI, instituição referência na formação técnica no Brasil. Segundo Everson Capobianco, diretor do SENAI-SP, Campinas é uma região que atrai muitos jovens por seu ambiente empresarial dinâmico e seu ecossistema de inovação e tecnologia. A presença de setores importantes, como tecnologia da informação, indústria automotiva, farmacêutica, biotecnologia e agronegócio, contribui para a geração de empregos e para a demanda crescente por profissionais qualificados.



Capobianco destaca que esses setores impulsionam a procura por cursos técnicos, especialmente aqueles relacionados à tecnologia da informação e à manufatura digital. Esses cursos abordam temas contemporâneos como inteligência artificial, robótica, realidade virtual e aumentada. A integração entre tecnologia da informação e automação industrial é um dos fatores que têm despertado grande interesse entre os jovens.

Por outro lado, cursos tradicionais como eletromecânica e soldagem continuam com forte demanda, principalmente em regiões onde a indústria metalúrgica, automotiva e do agronegócio é predominante. Esses



Foto: Divulgação SENAI



cursos garantem a formação necessária para que profissionais atuem na manutenção e na produção, áreas essenciais para o funcionamento das indústrias locais.

A evolução tecnológica nas indústrias tem exigido cada vez mais qualificação dos profissionais que atuam na manufatura. Everson Capobianco destaca que a complexidade dos equipamentos modernos e das tecnologias aplicadas torna indispensável uma formação técnica. Não basta apenas entrar no mercado de trabalho, é fundamental que o profissional esteja preparado para se atualizar constantemente. Essa necessidade de aprendizado contínuo é um fator decisivo para que o trabalhador permaneça competitivo e consiga acompanhar as transformações dos processos produtivos. Na prática, isso significa que as empresas valorizam candidatos que investem em capacitação, participando de cursos, treinamentos

e especializações ao longo da carreira.

Em Campinas, o SENAI observa um movimento crescente de jovens em busca de cursos relacionados à Indústria 4.0. Essa nova fase da indústria é marcada pela digitalização e informatização dos processos produtivos, pelo uso de sistemas conectados, sensores inteligentes e automação avançada. Os profissionais formados para atuar nesse cenário encontram um mercado bastante aquecido, que oferece boas remunerações, muitas vagas disponíveis e perspectivas de crescimento acelerado. A Indústria 4.0 representa uma transformação profunda não só na maneira como os produtos são fabricados, mas também na forma como as pessoas trabalham.

Porém, a indústria não busca somente profissionais que tenham habilidades técnicas, é necessário também competências comportamentais, sendo as mais requisita-

das e valorizadas as habilidades de comunicação, pensamento crítico, adaptabilidade e consciência ambiental.

A ocupação dos cargos está entre os jovens que participam de programas de aprendizagem que estão alinhados com a pesquisa conduzida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A grande maioria são jovens entre 16 e 24 anos que ingressam já atendendo aos requisitos das empresas de manufatura, que geralmente demandam perfis voltados a atividades manuais com o apoio de recursos informatizados, como a programação de máquinas operatrizes com comandos numéricos.

O interesse pela manufatura não se limita apenas aos jovens que estão iniciando sua carreira. Profissionais com experiência em outras áreas também têm buscado oportunidades para fazer transições de carreira, principalmente para funções que envol-

vem tecnologia da informação aplicada à indústria. A TI, por sua vez, é uma área que se integra a diversos setores industriais, ampliando as possibilidades para quem deseja se recolocar no mercado ou dar um novo rumo à sua trajetória profissional.

Outro ponto que vem ganhando destaque é a preocupação com a sustentabilidade e o meio ambiente dentro dos processos produtivos. As empresas estão cada vez mais conscientes da importância de adotar práticas que minimizem os impactos ambientais e promovam o uso eficiente dos recursos. Isso tem gerado novas demandas por profissionais que estejam preparados para atuar nesse contexto, envolvendo conhecimentos técnicos e comportamentais alinhados a essa visão sustentável. Para os jovens, esse aspecto tem sido um fator motivador para escolher carreiras na manufatura.



Para completar, a comunicação clara, a capacidade de adaptação a novos contextos e a resiliência formam um conjunto de qualidades que as empresas buscam no profissional da manufatura. Essas características são indispensáveis para que o trabalhador consiga enfrentar as mudanças constantes do mercado, as novas tecnologias e os desafios impostos pelo ambiente de trabalho contemporâneo. A geração Z, com suas características próprias e a sua relação natural com a tecnologia, tem mostrado que está preparada para assumir esse papel e contribuir para a construção da indústria do futuro.

Além de refletir sobre o interesse dos jovens, é importante destacar como essa nova visão sobre a manufatura se conecta com tendências globais e locais. O Brasil e especialmente regiões como Campinas têm um papel estratégico nesse cenário, graças à combinação entre tradição industrial e inovação tecnológica. A presença de polos tecnológicos, universidades, centros de pesquisa e empresas de ponta cria um ambiente propício para que os jovens encontrem oportunidades alinhadas aos seus interesses e competências.

A procura por cursos técnicos e profissionalizantes, como os oferecidos pelo SENAI, é um indicador claro desse movimento. A instituição acompanha de perto as mudanças no mercado e adapta seus programas para atender às necessidades atuais e futuras. Os cursos que mesclam conhecimento tecnológico com habilidades práticas preparam os estudantes para um mercado que valoriza cada vez mais a integração entre teoria e prática, além do desenvolvimento de competências interpessoais.

Outro ponto fundamental é o reconhecimento crescente da manufatura como um setor que oferece estabilidade e possibilidade de crescimento profissional. Para muitos jovens que buscam segurança finan-

ceira e oportunidades de desenvolvimento, a indústria se apresenta como uma alternativa sólida em meio às mudanças e incertezas do mercado de trabalho global. Além disso, o fato de que a manufatura está cada vez mais ligada à tecnologia reforça a ideia de que se trata de uma área dinâmica e inovadora, capaz de proporcionar carreiras desafiadoras e recompensadoras.

O CIESP também é responsável por desempenhar um papel estratégico na formação e atualização de novos profissionais, por meio de cursos profissionalizantes. Na unidade de Campinas, são ofertadas formações para jovens talentos que desejam adquirir conhecimentos técnicos ou novas capacitações.

Um exemplo está no campo da tecnologia, com treinamentos como Power BI e Excel, que permitem aos profissionais coletar, organizar e interpretar dados de produção de forma eficiente. Essa capacidade é essencial para monitorar indicadores de desempenho, identificar gargalos, reduzir desperdícios e implementar melhorias nos processos industriais. O uso dessas ferramentas vai muito além da simples elaboração de planilhas: trata-se de aplicar inteligência de dados para apoiar decisões estratégicas e elevar a produtividade.

O domínio dessas ferramentas possibilita que os profissionais identifiquem oportunidades de melhoria, tomem decisões mais precisas e otimizem recursos dentro das indústrias.

Outro destaque é a formação voltada para gente e gestão (também conhecida como recursos humanos), com foco no uso de plataformas como o LinkedIn. Esses cursos auxiliam as empresas a se destacarem e entrarem em contato com jovens que buscam oportunidades, fazendo com que a geração Z esteja engajada e conectada com a sua empresa por meio das mídias sociais.



A união entre a capacitação técnica e a qualificação de profissionais responsáveis pela gestão faz com que o CIESP Campinas contribua para que as empresas da região estejam mais preparadas para receber novos talentos.

Os cursos podem ser visualizados na seção Agenda, disponível no site através do link: www.ciespcampinas.org.br/site.

Por fim, o perfil do profissional ideal para a manufatura do futuro é o de alguém que alia conhecimentos técnicos avançados a habilidades comportamentais desenvolvidas, que está disposto a aprender constantemente e a se adaptar às novas tecnologias e demandas do mercado. É um profissional conectado com as tendências globais,

que entende o valor da sustentabilidade e da inovação e que busca não apenas um emprego, mas uma carreira de longo prazo.

A geração Z já demonstra, por meio das pesquisas e do comportamento observado nas instituições de ensino e mercado, que está pronta para assumir esse papel. Com um olhar atento às transformações tecnológicas, sociais e ambientais, esses jovens representam a esperança de uma indústria mais inovadora, eficiente e sustentável.

A pesquisa realizada pela 3M pode ser conferida através do link: news.3m.com.br/O-relatorio-do-Estado-da-Ciencia-2025-da-3M-revela-otimismo-para-o-futuro.

Foto: Gustavo Tilio



ENCONTRO DE NEGÓCIOS DE HORTOLÂNDIA

O Encontro de Negócios de Hortolândia foi realizado na tarde de quinta-feira, 11 de setembro, no espaço Bazília Couto Eventos, reunindo 105 participantes. Entre as empresas líderes presentes estavam Solven, Vivace Higiene, Eternit, CAF, Greenbier Maxion, EMS, Safetline, Columbia Machine Brasil e Wickbold.

A condução do evento ficou a cargo de Paula Carvalho, gerente regional do CIESP Campinas. A abertura contou com a participação de André Eduardo Jacinto Ferreira, supervisor de investimentos do Sicoob Credinter; José Henrique Toledo Corrêa, diretor titular do CIESP Campinas; Dimas Corrêa Pádua, secretário de Desenvolvimento Econômico, Trabalho, Turismo e Inovação de Hortolândia;

Cafu César, ex-vice-prefeito do município; e José Nazareno (Zezé Gomes), prefeito de Hortolândia.

O encontro também recebeu participantes que já haviam tido sucesso em rodadas anteriores, como Juliano Rosa de Souza, responsável pela empresa Noiter Sistema de Segurança. “É a minha segunda participação, na primeira já consegui duas parcerias e estou voltando cheio de esperança”, afirmou.

Segundo José Henrique Toledo Corrêa, foram realizadas cerca de mil reuniões de negócios durante o encontro, que devem resultar em novas parcerias nos próximos meses. “Em relação ao Encontro de Hortolândia, prevemos R\$ 1,5 milhão em negócios pelos próximos meses”, destacou.

Foto: Gustavo Tilio



Fotos: Gustavo Tilio



EM RELAÇÃO AO ENCONTRO DE HORTOLÂNDIA, PREVEMOS R\$ 1,5 MILHÃO EM NEGÓCIOS PELOS PRÓXIMOS MESES"

José Henrique Toledo Corrêa



Fotos: Gustavo Tilio





PERDEU?! VEJA COMO FOI O EVENTO "RECUPERAÇÃO JUDICIAL E SEUS REFLEXOS NA INDÚSTRIA"

Na terça-feira, 17 de junho, foi realizado o evento "Recuperação Judicial e seus Reflexos na Indústria", promovido pelo CIESP em parceria com a Editora Publique, como parte do Ciclo de Comemoração dos 20 anos de vigência da Lei nº 11.101/2005.

A abertura do encontro foi conduzida por José Henrique Toledo Corrêa, diretor titular do CIESP Campinas e integrante da mesa principal. Em seu discurso, ele destacou a relevância do tema para os associados do CIESP, ressaltando que a recuperação judicial ainda é pouco discutida nas empresas: "É lógico que as empresas não querem quebrar, não querem ter que passar pela recuperação judicial, mas isso independe do dia a dia, pois temos que lidar com muita imprevisibilidade. Nós sabemos que a maioria dos nossos associados, por exemplo, é de pequeno e médio porte e não está preparada para enfrentar este tipo de situação que pode acabar com um processo de recuperação judicial."

Além de José Henrique Toledo Corrêa, a mesa principal contou com a presença do presidente da Seção de Direito Privado, desembargador Heraldo de Oliveira Silva, e do desembargador César Zalaf, ambos do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP).

O evento foi dividido em três painéis, com temas relevantes e especialistas renomados:

Painel 1 – A exigência da Certidão Negativa de Débitos para homologação do Plano de Recuperação Judicial

Com participação do desembargador Ricardo Negrão, presidente do Grupo de Câmaras Reservadas de Direito Empresarial; do desembargador Sérgio Shimura, professor livre-docente da PUC-SP; e do advogado Renato Scar-

doa, sócio do escritório Scardoa e Del Sole Advogados.

Painel 2 – Alterações introduzidas pela Lei nº 14.112/2020 ao plano recuperatório e ao seu processamento

Com falas do desembargador Sérgio Shimura, do desembargador Ricardo Negrão e do advogado Gabriel José de Orleans e Bragança, sócio do escritório SOB Advogados, mestre e doutor em Direito pela PUC-SP.

Painel 3 – A prática da Recuperação Judicial no Agrogócio

Com apresentações do desembargador Paulo Roberto Grava Brazil, decano das Câmaras Reservadas de Direito Empresarial; do advogado Marcelo Sacramone, sócio do escritório SOB Advogados, doutor e mestre em Direito Comercial pela USP e professor na PUC-SP, Insper e IBMEC; e da advogada e professora doutora Joice Ruiz Bernier, vice-presidente do Conselho de Administração do TMA-Brasil e sócia da AJ Ruiz Administração Judicial.

O evento também contou com a presença de Alexandre Ramos, gerente jurídico e compliance do CIESP; Esdras Lovo, diretor jurídico adjunto do CIESP; Marisa Amaro, advogada e editora de obras jurídicas; do desembargador Eduardo Azuma Nishi, integrante da 1ª Câmara Reservada de Direito Empresarial; e dos desembargadores James Siano, César Zalaf, Nuevo Campos e Fernando Antonio Maia da Cunha, do TJSP.

Ao final do evento, os convidados participaram do coquetel de lançamento do livro "Manual de Direito Empresarial", de autoria do desembargador Ricardo Negrão.



PRIMEIRA REUNIÃO DO COMITÊ DA REFORMA TRIBUTÁRIA

Na sexta-feira, 22 de agosto, o CIESP Campinas promoveu a 1ª reunião do Comitê da Reforma Tributária, iniciativa que marca o início de uma série de encontros voltados a analisar os impactos da nova legislação e suas consequências para a indústria regional.

O encontro reuniu industriais, especialistas e parceiros para discutir os principais pontos da reforma tributária, bem como as oportunidades e desafios que ela apresenta para o setor produtivo.

A abertura foi conduzida por Valmir Caldana, 1º vice-diretor do CIESP Campinas, que deu as boas-vindas aos participantes e ressaltou a importância da iniciativa. “Tivemos hoje a primeira reunião do Comitê

da Reforma Tributária do CIESP Campinas. Reunimos os industriais que se candidataram e nossos parceiros contribuintes para estudar a legislação da reforma tributária atualmente em vigor, a Emenda Constitucional e a Lei Complementar 214, além de todo o arcabouço legislativo e regulamentar que está por vir, para que possamos orientar nossos associados sobre como proceder com as novas regras da tributação sobre o consumo no Brasil”, destacou.

O comitê terá caráter permanente e funcionará como um espaço de troca de informações e análises técnicas, auxiliando os associados na adaptação às mudanças.

EVENTO "IMPACTOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA NAS OPERAÇÕES DE CONSUMO"

Apresentação da nova plataforma fiscal reuniu especialistas e empresários para discutir os próximos passos da reforma tributária



Foto: Gustavo Tilio

Na manhã do dia 10 de julho, o Teatro do Sesi Amoreiras, em Campinas, foi palco de um importante encontro sobre o futuro tributário do país.

Promovido pelo CIESP Campinas, o evento "Impactos da Reforma Tributária nas Operações de Consumo" teve como objetivo apresentar o funcionamento e a arquitetura da Plataforma da Reforma Brasileira de Consumo, desenvolvida pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), em parceria com a Receita Federal.

A plataforma é uma solução integrada para operar os novos tributos estabelecidos pela reforma tributária: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). O sistema unificará a arrecadação e a governança tributária em âmbito federal, estadual e municipal, promovendo uma gestão mais integrada, digital e centralizada. A proposta é permitir testes e ajustes ao novo modelo antes da entrada em vigor, em 2026.

Além do CBS, a reforma institui o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que unifica ICMS E ISS. A gestão do IBS ficará a cargo de um comitê gestor com estrutura tecnológica própria, ou seja, o objetivo é unificar impostos e simplificar a gestão fiscal.

Cerca de 350 empresários da região estiveram presentes para conhecer em detalhes a plataforma e as mudanças trazidas pela nova legislação tributária.

A cerimônia de abertura foi conduzida por Valmir Caldana, 1º vice-diretor do CIESP Campinas, que deu as boas-vindas aos presentes e ressaltou o papel do CIESP na preparação dos empresários para as mudanças estruturais do sistema tributário. Em seguida, o diretor titular da entidade, José Henrique Toledo Corrêa, realizou a abertura oficial ao lado do diretor jurídico do CIESP Campinas, Hércio Honda. Na ocasião, Honda destacou a importância de antecipar as discussões e os preparativos, já que a transição entre o modelo atual e o novo será gradual: "É muito importante as empresas tomarem a intenção, olharem, estudarem e implementarem. Nós vamos ter sete anos de transição e isso vai impactar muito o dia a dia das empresas, vai impactar muito a competitividade. O CIESP tem acompanhado bastante toda a reforma tributária, e eu tenho falado bastante sobre a reforma nas nossas várias regionais."

Valmir Caldana também reforçou que a participação ativa em eventos como este é essencial para que as lideranças empresariais estejam bem informadas e preparadas para lidar com as mudanças. Ele lembrou que o sistema de testes já está em funcionamento desde 1º de junho e que o encontro foi uma oportunidade para conhecer, de forma prática, a nova estrutura que será utilizada para a administração dos tributos CBS e IBS.

A programação do evento foi dividida em duas mesas de conversa, ambas mediadas por Bruno Santos,

sócio da área tributária consultiva do escritório Finocchio & Ustra (FIUS).

A primeira mesa contou com a participação de:

- **Luiz Dias de Alencar Neto**, coordenador técnico operacional do pré-comitê gestor do IBS.
- **Marcos Hübner Flores**, auditor-fiscal da Receita Federal do Brasil e gerente do projeto de implantação da reforma tributária do consumo na Receita Federal.
- **Fernando Mombelli**, auditor-fiscal da Receita Federal do Brasil.

A segunda mesa, que encerrou o evento, reuniu:

- **Robson Dias Lima**, gestor nacional do Projeto Estratégico Reforma Tributária Brasileira (SERPRO).
- **Victor Rodrigues Junior**, cofundador e sócio responsável pelo desenvolvimento de produtos na Verot Easy Tax.

Bruno Santos, que foi mediador do evento, comentou como foi a participação nas mesas. “Contamos com mais de 350 pessoas, casa cheia, foi fantástico. Assunto que está super na pauta, na agenda de todas as indústrias, não só nas indústrias, mas nas empresas em geral.

E isso mostra a importância do CIESP de trazer pessoas que, como vimos em diversas oportunidades hoje, falaram muito bem sobre temas técnicos da reforma. Isso vai ajudar a indústria no interior, principalmente, a se preparar para isso.”

Ao final da programação, Luiz Dias de Alencar Neto explicou que a reforma tributária tem como principais objetivos a melhoria da performance do sistema tributário brasileiro e a simplificação das obrigações fiscais. De acordo com ele, mais de 800 servidores públicos estão envolvidos no desenvolvimento e implementação do novo sistema. A estrutura tecnológica em construção tem como base experiências bem-sucedidas já utilizadas no país, como a nota fiscal eletrônica, e será aplicada tanto na CBS quanto no IBS. Ele também mencionou que os municípios têm demonstrado capacidade para se adaptar à nova estrutura, por já estarem familiarizados com processos de apuração tributária e gestão digital de informações fiscais.

Para o encerramento do evento, todos os palestrantes subiram ao palco e receberam um kit como forma de agradecimento pela contribuição na atualização sobre o sistema tributário, auxiliando empresários e o setor industrial do interior paulista.



Fotos: Gustavo Tilio



CIESP CAMPINAS É UM DOS APOIADORES DO EVENTO "COMISSÃO DE DIREITO E COMÉRCIO EXTERIOR DA OAB CAMPINAS"

Na terça-feira, 19 de agosto, o CIESP Campinas apoiou a 8ª edição do Seminário de Direito Aduaneiro e Comércio Exterior da OAB Campinas, realizado na Casa da Advocacia da cidade. O encontro durou o dia inteiro e reuniu advogados e profissionais de empresas que atuam no comércio exterior.

A abertura contou com a participação de José Henrique Toledo Corrêa, diretor titular do CIESP Campinas; Adriana Flosi, secretária de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação da Prefeitura de Campinas; e Fernando Pieri, vice-presidente da Comissão Especial de Direito Aduaneiro do Conselho Federal da OAB.

Durante a cerimônia, Adriana Flosi ressaltou a relevância do tema: "Essa discussão sobre o comércio exterior, a guerra tarifária e a nova legislação tributária faz grande diferença para todos os segmentos envolvidos. É muito importante que a OAB realize mais vezes esse seminário, com o apoio do CIESP, pois o impacto na vida do empresário, do produtor, do exportador e do importador é bastante significativo."

José Henrique Toledo Corrêa destacou a importância da atualização em relação à reforma tributária: "Vivemos um momento diferenciado, com reforma tributária, guerras tarifárias e comércio exterior em debate. É fundamental que todos se atualizem. Esse

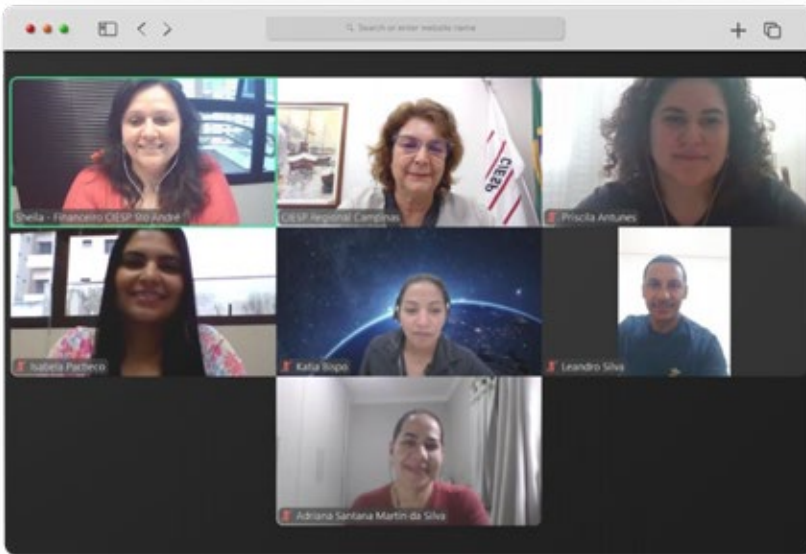
evento permite acompanhar tendências que vêm tanto da iniciativa privada como do MDIC."

O 1º vice-diretor do CIESP Campinas, Valmir Caldana, também participou do evento e reforçou o apoio da entidade: "Nós do CIESP apoiamos este evento com toda a nossa força, porque é um momento único para que nossos industriais se atualizem sobre os desafios atuais da exportação, principalmente para os Estados Unidos, e recebam conhecimento que pode ser transformado em negócios."

O diretor de comércio exterior do CIESP Campinas, Anselmo Riso, integrou o último painel ao lado de Lucas Ferraz, professor, consultor e doutor em Economia, sobre a guerra tarifária e as oportunidades para o comércio exterior brasileiro.

Ferraz avaliou o painel: "Foi um encontro muito proveitoso, especialmente diante da reconfiguração das cadeias globais de suprimentos, do tarifação do presidente americano e dos impactos na política comercial brasileira e dos países do Mercosul. Discutimos o posicionamento estratégico do Brasil nesse novo cenário internacional, em que geopolítica e eficiência econômica se misturam na realocação global de investimentos. Esse é um dos principais desafios atuais."

Anselmo Riso também comentou sua participação: "Foi um privilégio proporcionar ao público presente uma visão clara sobre o futuro do comércio brasileiro."



CIESP CAMPINAS OFERECE O CURSO "OPERACIONAL DE CERTIFICAÇÃO DE ORIGEM" EM PARCERIA COM CIESP SANTO ANDRÉ

No dia 24 de abril, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas ofereceu o curso "Operacional de Certificação de Origem", no formato online, em parceria com o CIESP Santo André. Na ocasião, profissionais da área puderam participar do treinamento, que teve o objetivo de explicar quem é quem no processo de certificação de origem; apresentar os acordos vigentes e particularidades básicas; apresentar os conceitos sobre o processo, a importância, as responsabilidades e as penalidades comerciais e legais; explicar as principais infor-

mações inseridas no processo de certificação de origem e suas implicações; e mitigar possíveis erros e vícios no preenchimento dos documentos.

O curso foi ministrado pela gerente de comex do CIESP Campinas, Marcia Molinari, pós-graduada em Administração com especialização em Comércio Exterior e MBA em Comércio Exterior e Negócios Internacionais pela Fundação Getúlio Vargas. O CIESP Campinas agradece a oportunidade e segue à disposição para colaborar com o trabalho de outras regionais.

CIESP CAMPINAS PROMOVE PRIMEIRA VISITA DE 2025 AO AEROPORTO DE VIRACOPOS PARA PROFISSIONAIS DE COMEX

No dia 3 de abril, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas promoveu uma visita técnica ao setor de cargas do Aeroporto Internacional de Viracopos. Os participantes – profissionais de comércio exterior de empresas associadas ao CIESP Campinas – foram conduzidos pela coordenadora comercial de Gestão de Clientes de Carga do aeroporto, Marta Stupelli, e pelos encarregados Wendel Patrocínio e Renan Zani.

Foram apresentados os processos de distribuição, armazenamento e recebimento de carga, além de movimentação, registro, controle e liberação. Os visitantes puderam tirar dúvidas com os profissionais do aeroporto. O CIESP Campinas agradece a oportunidade e o relacionamento com o Aeroporto Internacional de Viracopos.



CURSO "OPERACIONAL DE CERTIFICAÇÃO DE ORIGEM" É OFERECIDO PELO CIESP CAMPINAS

O Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas promoveu, em 23 de maio, o curso "Operacional de Certificação de Origem", ocorrido na sede da regional. Os alunos eram profissionais da área de comércio exterior interessados em conhecer, de forma mais aprofundada, o processo de certificação de origem. Ministrado pela gerente do Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas, Marcia Molinari, o conteúdo do curso consistiu em apresentar a importância e o funcionamento da certificação de origem, além de orientações sobre documentação e acordos internacionais.



CURSO IN COMPANY: "OPERAÇÃO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO"

Nos dias 25 e 27 de fevereiro, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas ofereceu o curso "Operação de Importação e Exportação" no formato in company para colaboradores da empresa associada Libraport.

O curso, com carga horária de oito horas, teve o objetivo de oferecer conceitos, conteúdos, procedimentos, orientações e dicas, de forma prática e objetiva, a fim de possibilitar a operacionalização do processo

de forma adequada e com segurança. Cerca de 20 colaboradores participaram do treinamento, que foi conduzido pela instrutora Luciana Azalin, consultora na área de comércio exterior com foco em auditoria, melhoria de processos e redução de custos logísticos e diretora de consultoria e assessoria aduaneira.

O CIESP Campinas agradece a parceria com a Libraport e fica à disposição dos associados para eventuais necessidades.

CURSO SOBRE **CATÁLOGO DE PRODUTOS** ABORDA CONCEITO E OPERAÇÃO NO COMÉRCIO EXTERIOR



No dia 25 de abril, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas ofereceu um curso presencial intitulado "Catálogo de Produtos: Conceito e Operação". Ministrado pelo especialista em catálogo de produtos, advogado e head de comércio exterior no Grupo Assist, Daniel Pereira, o curso foi destinado a profissionais de qualquer área com interesse em comércio exterior.

Dentre os conteúdos ministrados, estão: origem e conceito do catálogo, quem o utiliza, quais os atributos, monitoramento, pontos de atenção e nível de detalhamento técnico exigido. O objetivo do curso foi apresentar o funcionamento do Catálogo de Produtos, módulo obrigatório vinculado ao Novo Processo de Importação (NPI), detalhando procedimentos necessários, atualizações e vinculação das classificações (NCM).

- / Desenvolvimento de websites
- / Administração de mídias sociais
- / Comunicação estratégica
- / Materiais gráficos
- / Endomarketing



SUA EMPRESA MERECE MAIS DESTAQUE

FORTALEÇA
SUA MARCA E
CONECTE-SE
COM O SEU
PÚBLICO



19 98125.1983

white
comunicacao
.com.br

white
comunicação
eficaz



CIESP CAMPINAS E MACKENZIE LANÇAM MBA EM COMÉRCIO EXTERIOR E NEGÓCIOS GLOBAIS

MBA
em Comércio Exterior e Negócios Globais

Teoria e prática juntas para uma formação completa!

Previsão de início: **04.10.2025**

Corpo acadêmico: Conhecimento aplicado por quem faz o mercado acontecer — professores atuantes na RMC.	Professores convidados: Aulas com profissionais que aplicam o conteúdo no dia a dia em grandes empresas.
Curso presencial na Mackenzie Campinas. R\$ 990,00 / mensalidade parcelada.	Desconto de 30% para associados CIESP. R\$ 693,00 / mensalidade parcelada.

Garanta sua vaga ou saiba mais informações:
19 3211-4135

CIESP CAMPINAS **M** **Mackenzie** Campinas

Na manhã do dia 15 de agosto, foi realizado o lançamento do MBA em comércio exterior e negócios globais, resultado da parceria entre o CIESP Campinas e a Universidade Presbiteriana Mackenzie. O evento aconteceu no auditório da unidade Mackenzie, em Campinas.

A cerimônia contou com a participação de José Henrique Toledo Corrêa, diretor titular do CIESP Campinas; Anselmo Riso, diretor de Comércio Exterior do CIESP Campinas; Leopoldo Rocha Soares, diretor do Campus Campinas da Mackenzie; e da profa. dra. Ana Raquel Michelin Prado, coordenadora de cursos lato sensu e responsável pela apresentação da grade curricular do curso. A condução do evento foi feita pelo prof. ms. Mauro Roberto Schlüter, mestre de cerimônias.

Um dos momentos marcantes foi a assinatura do contrato de parceria, realizada por José Henrique Toledo Corrêa, Valmir Caldana, 1º vice-diretor do CIESP Campinas, e Leopoldo Rocha Soares.

Leopoldo ressaltou a relevância da iniciativa: “Foi um evento muito importante, que sela uma parceria iniciada há dois anos entre o

CIESP e a Universidade Presbiteriana Mackenzie. Tenho certeza de que trará muitos frutos para a comunidade acadêmica, para o CIESP e, principalmente, para os profissionais que buscarem no curso uma oportunidade de instrução e progressão de carreira.”

Após a abertura, os participantes acompanharam uma palestra especial de Adriana Flosi, secretária de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação de Campinas e vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Campinas. A apresentação, intitulada “Conjuntura Internacional: Perspectivas e Desafios do Comércio Exterior para Campinas e Região”, trouxe reflexões sobre os cenários globais e o papel estratégico da cidade na economia.

Flosi destacou a contribuição do novo MBA: “Foi uma grande satisfação poder colaborar e compartilhar o trabalho que a Prefeitura tem desenvolvido em comércio exterior, dentro da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Olhamos para todos os setores estratégicos de Campinas e região, inseridos no contexto estadual, nacional e mundial. Esse curso representa mais uma oportunidade de formação e fortalecimento da nossa economia.”





CURSO COMEX: CLASSIFICAÇÃO FISCAL DE MERCADORIAS

Em 25 de fevereiro, o Departamento de Comércio Exterior ofereceu um curso presencial com a temática “classificação fiscal de mercadorias com foco no gerenciamento de risco aduaneiro”, ministrado pelo instrutor Jorge Alberto Teixeira, economista e consultor tributário e aduaneiro.

O curso teve o objetivo de capacitar profissio-

nais da área para atuar no gerenciamento de riscos aduaneiros com foco no Programa de Operador Econômico Autorizado da Receita Federal (OEA), capacitar profissionais para atuar com foco na descrição e classificação fiscal de mercadorias, em consonância com o Programa OEA, e prover informações e esclarecimentos para assegurar que

o sistema de governança aduaneira possa implementar ações para prevenir e/ou reduzir riscos tributários e aduaneiros ligados à descrição e classificação fiscal de mercadorias.

O conteúdo programático do curso foi dividido em 10 módulos. O CIESP Campinas agradece a participação de todos.



LOTHUS CARGO HOMENAGEIA CIESP CAMPINAS PELOS 75 ANOS DE FUNDAÇÃO

No dia 7 de março, a Lothus Cargo, empresa associada ao CIESP Campinas, esteve na sede da instituição para entregar uma homenagem ao diretor titular, José Henrique Toledo Corrêa, em comemoração aos 75 anos de fundação do CIESP Campinas.

Durante a visita, estiveram presentes os sócios da Lothus Cargo, Clodoaldo Maurício, Dina Santos, Diego Gerboni e Leandro Soriano, bem como a gerente regio-

nal do CIESP Campinas, Paula Carvalho, e a gerente do Departamento de Comércio Exterior da entidade, Marcia Molinari, fortalecendo a parceria entre as entidades.

A empresa entregou ao CIESP Campinas uma placa de prata, que destaca, principalmente, o trabalho conjunto com empresas de comércio exterior e os treinamentos e consultoria oferecidos pela regional.

VISITA DO DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO EXTERIOR DO CIESP CAMPINAS AO AEROPORTO DE VIRACOPOS



Na sexta-feira, 22 de agosto, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas realizou uma visita ao Aeroporto Internacional de Viracopos.

A iniciativa teve como objetivo aproximar o setor industrial da região das operações do aeroporto, que é um dos principais polos logísticos do país. Durante a visita, os participantes puderam conhecer de perto a estrutura, os processos e as práticas adotadas em Viracopos para o transporte de cargas internacionais.

A ação reforça a importância da integração entre a indústria regional e o aeroporto, fortalecendo o comércio exterior e ampliando as oportunidades de negócios para as empresas associadas.

CONFIRA COMO FOI O “WORKSHOP OEA - GESTÃO DE PARCEIROS COMERCIAIS: COMO GARANTIR CONFORMIDADE E SEGURANÇA”



Na terça-feira, 17 de junho, foi realizado o “Workshop OEA - Gestão de Parceiros Comerciais: como garantir conformidade e segurança”, promovido pelo Departamento de Comércio Exterior. O evento ocorreu de forma híbrida, com participação presencial na sede no CIESP Campinas e também online, reunindo empresários e profissionais da área de comércio exterior.

A abertura do encontro foi conduzida por José Henrique Toledo Corrêa, diretor titular do CIESP Campinas, e Anselmo Riso, diretor do Departamento de Comércio Exterior. Ambos destacaram a importância do encontro e a

disseminação de informações atualizadas.

A palestra foi ministrada por Gustavo Vivas David, auditor-fiscal da Receita Federal e chefe da Equipe Regional de Gestão de OEA - DECEX/SP. Durante sua apresentação, ele abordou normas fundamentais sobre gestão de parceiros comerciais:

“No evento de hoje, tratamos de um requisito bastante importante do programa, que é a gestão de parceiros comerciais. Trouxemos orienta-

ções sobre como as empresas podem atender a esse requisito e também apresentamos atualizações em relação à norma anterior. O evento possibilitou um conhecimento maior e mais aprofundado sobre alguns pontos desse tema, que é essencial para a certificação OEA.”

O workshop foi realizado durante o período da manhã e contou com um coffee break apoiado pela empresa KLN. A edição presencial teve mais de 100 participantes inscritos. Ao final, o encontro contou com um espaço para perguntas, promovendo um momento de interação e esclarecimento de dúvidas entre os presentes.





REUNIÃO MENSAL DE COMEX ABORDA **ATUAL POLÍTICA TARIFÁRIA INTERNACIONAL**



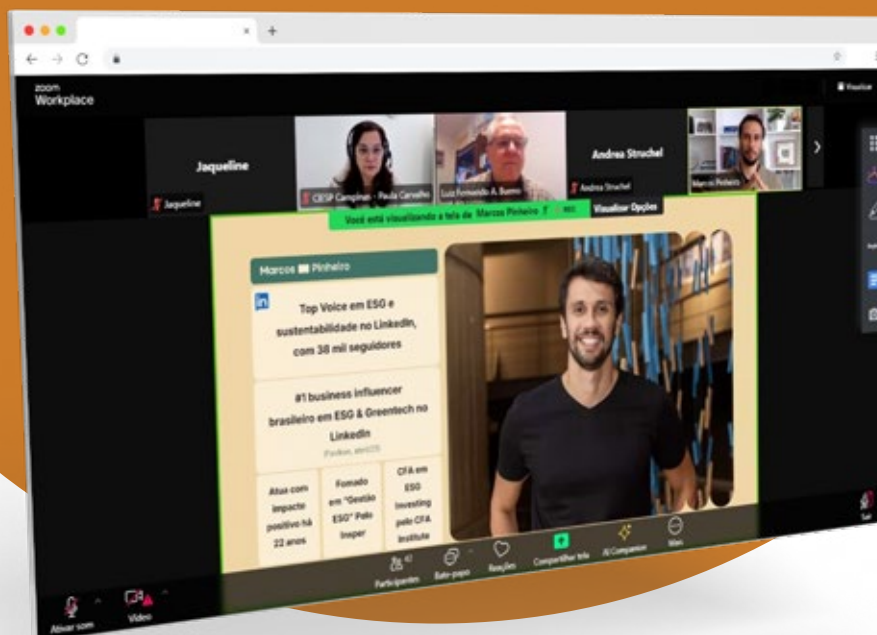
No dia 8 de abril, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas promoveu a reunião mensal de abril aos associados, na sede da regional. O diretor do departamento, Anselmo Riso, fez um panorama de comex com foco no comércio exterior brasileiro e tendências para a região que o CIESP Campinas engloba.

Em seguida, o diretor adjunto de comex, Marcos Eugênio, trouxe um resumo dos principais assuntos abordados no XI Seminário Internacional OEA 2025 do Procomex, que teve a temática "Fortalecendo o Compliance com o uso da Tecnologia: Operador Econômico Autorizado - OEA, E-commerce e Gestão Coordenada de Fronteiras - GCF". Como de costume, o advogado aduaneiro Alan Murça apresentou as principais legislações do período, desta vez entre

fevereiro e abril, além de atualizações sobre a greve da Receita Federal do Brasil. O presidente do SINDASP, Elson Isayama, falou sobre novas implementações de procedimentos nas operações de comércio exterior.

A palestra especial da manhã ficou por conta do head de Acordos Internacionais e Gestão Tarifária da FIESP, Vinícius Santos, e teve como pauta "Perspectivas para o Comércio Exterior Brasileiro Pós-Eleições nos EUA". O principal assunto debatido foi a guerra comercial iniciada após as medidas tarifárias aplicadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e os impactos observados nos mercados financeiros globais.

Os presentes desfrutaram de um coffee break. O CIESP Campinas agradece a presença de todos.



FIQUE POR DENTRO DO QUE ACONTECEU NO EVENTO “O QUE APRENDI EM MAIS DE 150 CONVERSAS COM LÍDERES DE SUSTENTABILIDADE”

Na quinta-feira, 26 de junho, o Departamento de Sustentabilidade do CIESP Campinas promoveu o evento “O que aprendi em mais de 150 conversas com líderes de sustentabilidade”, que abordou temas como as diferenças entre os padrões IFRS S1, S2 e GR1.

A abertura foi feita por Luiz Fernando de Araújo Bueno, que apresentou o palestrante Marcos Pinheiro, consultor e um dos cinco principais produtores de conteúdo sobre sustentabilidade no Brasil, segundo o ranking Favikon. Ele também é reconhecido como Top Voice no LinkedIn.

Em sua fala, Pinheiro destacou que a sustentabilidade ainda não é tratada como uma área formal dentro das empresas: “Hoje, a sustentabilidade ainda não é uma área. Alguém de outra função acaba assumindo essa responsabilidade.”

Ele também compartilhou observações sobre a estrutura das equipes de sustentabilidade: normalmente compostas por, no máximo, cinco pessoas, majoritaria-

mente mulheres, sem orçamento definido, sem diretoria própria e, muitas vezes, ligadas a áreas como RH, marketing ou jurídico. Essas características geram desafios e fragilidades na atuação.

Durante o evento, discutiu-se ainda como a sustentabilidade deve ser vista não como custo, mas como valor e oportunidade de lucro para a empresa. Foi reforçado que só é possível alcançar resultados sólidos quando há o comprometimento de toda a organização.

Ao encerrar o encontro, Luiz Fernando de Araújo Bueno relembrou uma pesquisa realizada em 2014: “Certa vez, fizemos uma pesquisa com fornecedores e perguntamos o que achavam de uma área de sustentabilidade, chegou-se à conclusão de que era algo positivo, desde que o principal executivo esteja comprometido.”

Com essa reflexão, o evento reforçou a importância do engajamento da liderança para o sucesso das estratégias de sustentabilidade nas organizações.



O SITE DO CERTIFICADO DIGITAL CIESP MUDOU!

Agora, para adquirir seu certificado digital está mais simples, rápido, seguro e prático.

A **Autoridade de Registro CIESP** agora faz parte da Autoridade Certificadora VALID. Com isso, temos muitos produtos diferenciados, como e-PJ, NF-e, CT-e e Certificado em nuvem com o melhor preço do mercado.

Novas emissões ou renovações podem ser realizadas por videoconferência, basta ter uma CNH válida ou coleta biométrica em nosso PSBio.

Entre em contato com um dos canais e agende seu atendimento.

- **E-mail:** cd@ciespcampinas.org.br
- **WhatsApp:** (19) 99368-3679
- **Telefone:** (19) 3743-2200
- **Site:**
www.ciespcampinas.org.br/site/servicos/#certificacao-digital



Centro das Indústrias
do Estado de São Paulo



OS IMPACTOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA E A NECESSIDADE DE AÇÕES INTEGRADAS



Por Milton Carmo de Assis Júnior

Advogado e mestre em Direito Tributário pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o sócio Milton Carmo de Assis Júnior é juiz nas Câmaras Julgadoras do Tribunal de Impostos e Taxas (TIT) e autor do livro: "Classificação Fiscal de Mercadoria - NCM/SH: seus reflexos no direito tributário". Tem mais de 20 anos de experiência na advocacia e na consultoria em matéria empresarial e tributária, atuando na defesa de teses de interesse de empresas e contribuintes, como também na prevenção de litígios e desenvolvimento de soluções jurídicas. Com amplo conhecimento sobre direito de energia e energias renováveis, é ativo na implementação de ações com foco em energias, geração distribuída e outros temas de sustentabilidade e seus desdobramentos tributários e comerciais. Com a Assis Advocacia, vem prestando relevantes serviços voltados à solução de lides e assessoria jurídica estratégica envolvendo empresas de médio e grande porte.

A Emenda Constitucional nº 132/2023 e a Lei Complementar nº 214/2023 instituíram uma reforma tributária ampla e profunda, com a substituição gradual de ICMS, ISS, PIS, COFINS e IPI pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e pelo Imposto Seletivo (IS). A transição começa em 2026,

com fase de testes e aumento progressivo da participação dos novos tributos, e se encerra em 2033, quando os atuais deixarão de existir. Trata-se de uma mudança definitiva no regime jurídico da tributação sobre o consumo, com reflexos diretos na gestão fiscal e na competitividade empresarial.

O IBS, de competência compartilhada entre estados e municípios, e a CBS, de competência federal, adotarão base ampla de incidência e regime não cumulativo para todos os contribuintes, com direito a crédito financeiro vinculado ao efetivo recolhimento do imposto pelo fornecedor. A apuração passará a ser “por fora”, garantindo maior transparência sobre a carga tributária. A reforma elimina a substituição tributária na sistemática geral e uniformiza regimes diferenciados em todo o território nacional, com o intuito de encerrar a guerra fiscal do ICMS.

Impacto nas empresas

A substituição dos atuais tributos implicará redimensionamento da carga tributária e exigirá mudanças estruturais nos processos de gestão. Empresas de serviços, hoje submetidas a alíquotas municipais reduzidas, poderão enfrentar elevação expressiva de custo tributário, demandando revisão de margens, contratos e precificação. Já segmentos industriais e comerciais sem benefícios específicos tendem a se beneficiar da simplificação e do fim da tributação “por dentro”, abrindo espaço para maior previsibilidade e eficiência operacional.

O novo sistema exigirá controles mais rigorosos sobre a cadeia de fornecedores, já que o direito ao crédito dependerá do recolhimento efetivo do tributo na etapa anterior. O mecanismo de split payment também terá impacto no fluxo de caixa, exigindo ajustes nos sistemas financeiros e na gestão de capital de giro.

Além do fiscal

A reforma tributária trará impactos para diversos setores além do departamento fiscal, exigindo ações coordenadas entre diferentes áreas. A área de tecnologia da informação deverá ajustar sistemas e layouts das obrigações acessórias. Controladoria e finanças precisará recalcular preços de venda com base na nova sistemática. Logística revisará a estratégia de estabelecimentos industriais e de armazenagem devido à extinção de benefícios fiscais. Comercial e compras terá que renegociar contratos

e reforçar o controle sobre a idoneidade dos fornecedores. O jurídico dará suporte a todas as mudanças, especialmente nas questões contratuais. E a área de recursos humanos terá papel fundamental em manter a integração das equipes e promover treinamentos para garantir a adaptação às novas regras.

Cenário de risco e oportunidade

Entre os riscos, destacam-se: aumento de carga para determinados setores, necessidade de investimentos imediatos em tecnologia e sistemas, perda de incentivos regionais e complexidade inicial de adaptação. Por outro lado, as oportunidades estão na redução de litígios, maior segurança jurídica, uniformização de regras e possibilidade de reestruturação logística e operacional sem amarras fiscais. Empresas que anteciparem a transição poderão capturar ganhos de eficiência e reposicionar preços e margens com maior controle.

A extinção dos tributos atuais não é apenas uma alteração normativa, mas uma redefinição do ambiente de negócios. Para transformar a transição em vantagem competitiva, recomenda-se:

- Realizar diagnóstico de impacto sobre carga tributária, fluxo de caixa e margens.
- Atualizar sistemas de gestão fiscal e emissão de notas fiscais para contemplar os novos tributos.
- Capacitar equipes fiscais e contábeis para operar no regime não cumulativo com crédito financeiro.
- Revisar contratos e políticas comerciais para adaptação às novas bases de cálculo.
- Reavaliar a cadeia de fornecedores, priorizando a conformidade tributária.

A reforma traz simplificação estrutural e previsibilidade, mas impõe desafios imediatos. As lideranças que iniciarem desde já a adequação, com planejamento técnico, governança tributária e controle operacional, estarão mais preparadas para competir em um mercado regido por um novo modelo de tributação sobre o consumo.

ESTAS EMPRESAS JÁ ESTÃO USUFRUINDO DOS BENEFÍCIOS QUE A ENTIDADE OFERECE!

ESTAS SÃO ALGUMAS DAS EMPRESAS QUE SE ASSOCIARAM AO CIESP CAMPINAS ENTRE OS MESES DE JANEIRO E SETEMBRO DE 2025!

TRAGA TAMBÉM SUA EMPRESA PARA O CIESP CAMPINAS!



Associe-se ao CIESP Campinas

Entre em contato: (19) 3743-2200 ou www.ciespcampinas.org.br



SEU PÚBLICO-ALVO ESTÁ AQUI!

Anuncie na Revista HOJE, conecte-se com
empresários da RMC e realize novos negócios!



**Anunciar na Revista
HOJE é sinônimo de
credibilidade e prestígio!
Fale direto com o mundo
corporativo.**

19 3743.2200
comunicacao.campinas@ciesp.com.br
www.ciespcampinas.org.br

Seja visto por líderes influentes na região!

- Torne sua marca conhecida por empresários de diversos setores.
- Aumente a visibilidade de seus produtos e serviços.
- Acesse um público influente e realize novos negócios.
- Condições especiais para associados e parceiros de eventos.
- Distribuição impressa e online.

HOJE
REVISTA

CIESP
CAMPINAS



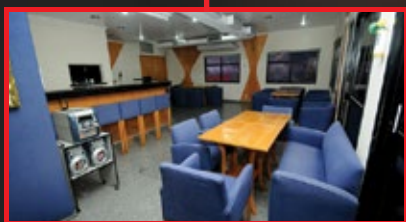
O ESPAÇO IDEAL PARA O SUCESSO DO SEU **EVENTO** ESTÁ AQUI!

CONTE COM UMA INFRAESTRUTURA
COMPLETA PARA SEU EVENTO!



AUDITÓRIOS

Dois espaços com capacidade para 36 e 32 lugares, ideais para palestras e cursos. Equipados com quadro branco, flip chart e ar-condicionado, garantem conforto e interação.



AMERICAN BAR

Ambiente descontraído com 30 assentos estofados e ar-condicionado. Perfeito para happy hours ou reuniões informais com clientes.



SALAS DE REUNIÃO

Espaços funcionais com flip chart e ar-condicionado, ideais para reuniões de negócios.



ANFITEATRO "PEDRO SALZANO FIORI"

Com 166 lugares, oferece vídeo projetor, datashow, microfones e cadeiras com prancheta. Perfeito para eventos de grande porte.

**Desconto
para Associados**

ciespcampinas.org.br





 CIESP Campinas

CIESP
CAMPINAS

